



COTEC
Portugal

2019

Relatório e Contas

PI4.0
Portugal Industrial 4.0

i4.0
INDÚSTRIA 4.0

t **T** **transforma**
TALENTO
PORTUGAL

innovation
scoring

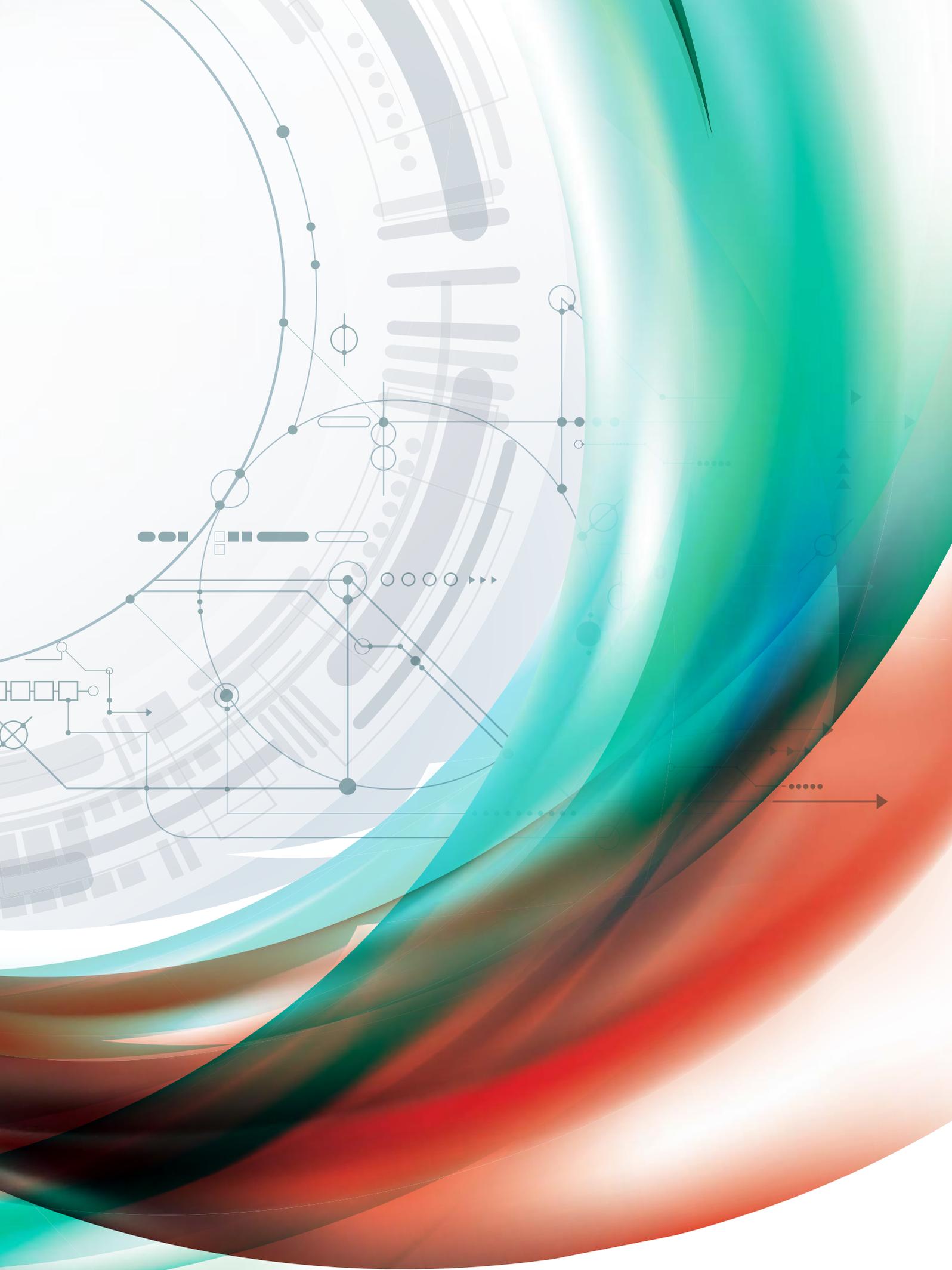


prémio
pme
inovação
COTEC - BPI

engenharia
ria

thrust Technological and Holistic
Readiness on Use of Standards
& certifications Tool

theia Technological and
Holistic Engagement for
Industry 4.0 Assessment



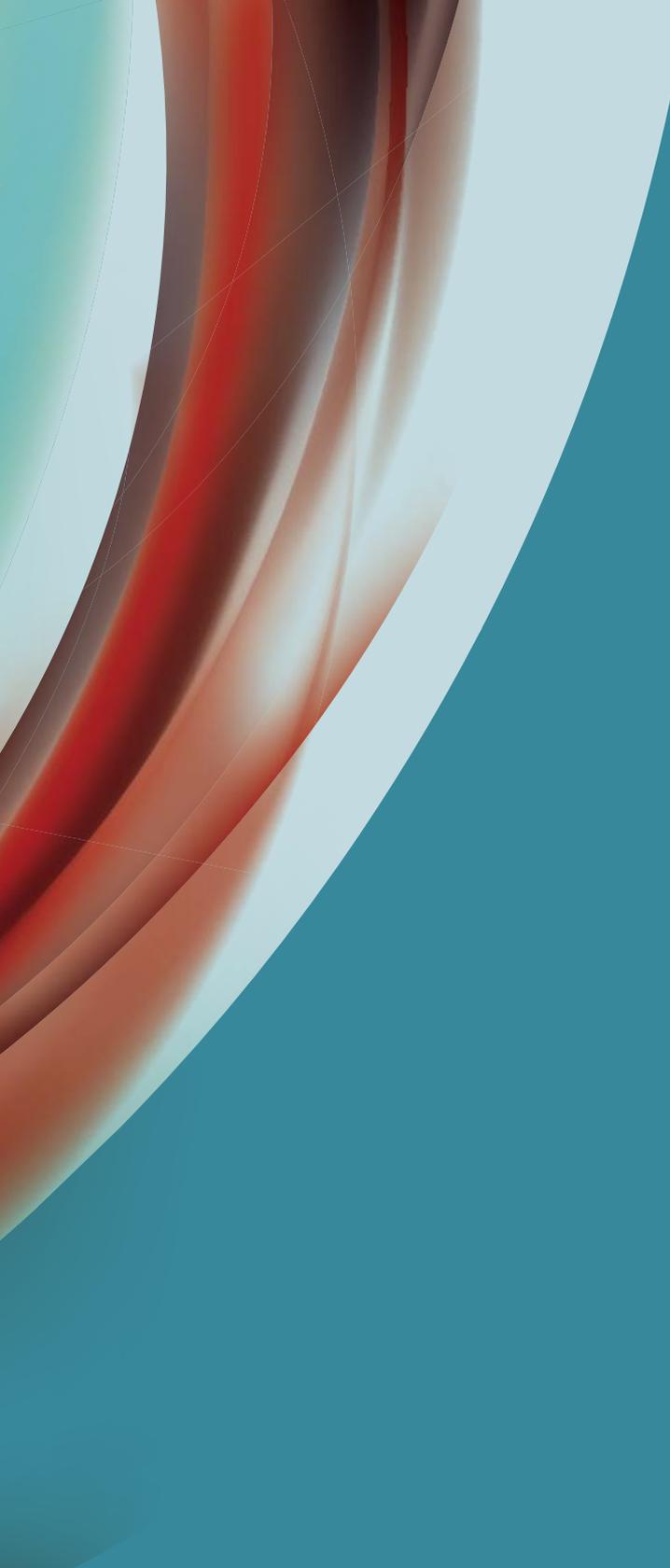
Índice

1_ Mensagem da Presidente da Direcção	4
2_ Perspectivas para a Inovação Empresarial	16
3_ Actividade Desenvolvida em 2019	32
4_ Reuniões dos Órgãos Associativos	74
5_ Contas	78
6_ Proposta de Aplicação de Resultados	82
7_ Agradecimentos	86
8_ Demonstrações Financeiras	90
9_ Anexo às Demonstrações Financeiras	98
10_ Relatório de Auditoria	124
11_ Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	132
12_ Anexos ao Relatório e Contas 2019	138

1

Mensagem da Presidente da Direcção





Caro Associado,

O ano de 2019 culminou com uma década de progresso de Portugal na capacidade de inovação e foi também o período de maior actividade da COTEC Portugal, desde a sua criação em 2003. O exercício ficou marcado pelo quarto ano consecutivo de crescimento, pela melhoria dos indicadores de produtividade e eficiência, e pelo cumprimento escrupuloso do orçamento.

Assumimos como prioridades deste mandato a melhoria das condições de inovação do núcleo industrial da economia, constituído na sua essência por PME e *MidCaps* exportadoras, com impacto na produtividade, crescimento económico e exportações, emprego qualificado e coesão territorial.

Um sistema de produção industrial forte e competitivo confere “autonomia estratégica” e é condição essencial para garantir a soberania e a segurança do País e sustentar os choques que inevitavelmente se irão suceder num mundo mais interligado e interdependente, como ficou plenamente demonstrado na crise da pandemia COVID19, pelas falhas no abastecimento de bens estratégicos, distorções nos preços e, em muitos casos, disrupção das cadeias de valor decorrentes das medidas de confinamento impostas pelos Governos por todo o mundo.

Ao longo da última década, as empresas industriais portuguesas em todos os sectores de actividade têm sido determinantes para o reforço da base exportadora de valor acrescentado e para o crescimento económico, um pilar do emprego estável e cada vez mais atractivo, uma base de inovação e transformação tecnológica e uma das principais fontes de prosperidade a longo prazo.

Foi assim com satisfação, mas sem surpresa, que foi registado já este ano que Portugal é o líder europeu pelo segundo ano consecutivo, como destaca o European Innovation Scoreboard, no desempenho das PME em actividades de inovação, à frente de Países como a Finlândia, Áustria e Bélgica. No mesmo sentido, o País tem registado progressos assinaláveis na qualidade do sistema científico e tecnológico, na afectação de capital humano a actividades relacionadas com ciência e tecnologia e no ambiente de estímulo à cultura empreendedora. Portugal é hoje um “inovador forte” e líder absoluto europeu nas actividades de inovação nas PME.

Este progresso deve estimular mas não deixar abrandar o esforço. Segundo o Índice de Digitalização da COTEC i4.0, apenas uma em cada três empresas em Portugal está preparada para aplicar os conceitos tecnológicos decorrentes da 4.^a Revolução Industrial nos seus processos de gestão e de forma abrangente. O estudo sobre a maturidade digital das empresas portuguesas apresentado pela COTEC em 2019 mostra um nível moderado de impacto da digitalização no desempenho económico das empresas, sendo necessário alargar a adopção tecnológica e a qualificação das pessoas na maioria das empresas.

Concluiu-se em 2019 o Projecto Pi4.0, concebido e gerido pela COTEC Portugal, o qual incluiu um conjunto de actividades co-financiadas pelo Programa COMPETE e por 19 parceiros do sector privado. Cumprimos, assim, integralmente o mandato previsto no acordo de parceria assinado com o Governo em 2017 para a dinamização, acompanhamento operacional, monitorização e avaliação do Programa Indústria 4.0. Ao longo de dois anos, o Programa i4.0 permitiu diagnosticar e monitorizar a evolução do País neste domínio, mobilizou empresas e o público em geral para as possibilidades tecnológicas da 4.^a Revolução Industrial, desenvolveu recursos para as empresas e deu visibilidade a casos de sucesso de liderança na adopção

tecnológica. Foi com satisfação que a COTEC registou esta parceria considerada uma boa prática pela Comissão Europeia.

Ao abrigo do Programa i4.0, foi desenvolvida uma nova plataforma de recursos que entrou em funcionamento no final de 2019, disponibilizando a todas as empresas um conjunto de novas ferramentas e recursos para o planeamento e gestão da inovação. Com um grande fluxo de utilizadores - registando-se picos de 3000 utilizadores diários - a nova plataforma de serviços COTEC constitui um centro de recursos especializados para a gestão da inovação empresarial, dos quais se destacam as novas referências e ferramentas de planeamento e gestão de inovação com especial incidência nas ferramentas digitais - THEIA, THRUST e a Arquitectura de Inovação - o conteúdo em vídeo da participação de especialistas nos eventos da COTEC, o acervo de conhecimento científico e tecnológico sobre os conceitos 4.0 e o primeiro curso online, em português, de Fundamentos de Tecnologias 4.0, que já regista mais de 500 participantes tendo mais de 100 alunos já concluído com sucesso. Tem-se a expectativa que estes instrumentos contribuam para aprofundar o conhecimento dos quadros empresariais e técnicos nestes domínios, bem como facilitar o diálogo entre os decisores empresariais, especialistas tecnológicos e a academia.

Foram examinadas as condições de financiamento da inovação empresarial e propôs-se melhorias dos instrumentos de financiamento disponíveis, com vista a apoiar uma futura fase transformadora. De assinalar que algumas das recomendações patentes no relatório conduzido pela COTEC em parceria com o Banco Europeu de Investimento, apresentado em 2019, tiveram já reflexo em instrumentos de apoio público e privado já ao dispor das empresas.

Continua-se a estimular o potencial de colaboração inter-empresarial e com o sistema científico e tecnológico através do reforço de con-

tactos, *networking* profissional e novas ligações entre as diferentes comunidades empresariais, especialistas em inovação, académicos e outros profissionais, em Portugal e no exterior. Reforçando a relação com associações empresariais, autarquias, centros tecnológicos, academia e as empresas, foram organizadas 170 horas de eventos presenciais e também em plataforma digital, nos quais contou-se com mais de 2000 participantes, na sua maioria empresários, quadros superiores e gestores empresariais. Prosseguindo uma política de descentralização das actividades e de maior proximidade ao tecido empresarial e às regiões, realizou-se em Vila Nova de Famalicão o COTEC Innovation Summit e na Póvoa de Varzim o Encontro PME Inovação, que se colocaram entre os eventos de inovação de maior notoriedade e sucesso do ano.

Ao nível da colaboração internacional, esteve-se presente pela 2.^a vez na Hannover Messe, no pavilhão de Transferência de Tecnologia,

acompanhou-se as actividades da *Digitising European Industry* ao nível da União Europeia e participou-se em mais de uma dezena de propostas para projectos de colaboração internacional, estando já em curso alguns destes projectos.

A cultura e prática de inovação é um desígnio nacional que deve envolver todos os cidadãos, actividades e sectores. Com esta premissa, foi dada prioridade neste exercício a uma estratégia de comunicação através de diferentes plataformas de comunicação, de modo a elevar a notoriedade da COTEC e das suas actividades, e com elevado alcance e impacto mediático na generalidade da comunidade empresarial e restante população.

Os resultados desta estratégia são bastante satisfatórios. As actividades chegaram a uma audiência muito alargada e nunca antes atingida, para a qual foram decisivas as excelentes parcerias estabelecidas com plataformas de comunicação social de referência. É de destacar a *Revolução 4.0*, crónica semanal sobre as possibilidades e práticas das tecnologias, resultado de uma parceria com o Dinheiro Vivo, TSF/DN/JN, que se traduziu em 30 suplementos impressos e online visitados por 50.000 utilizadores únicos, uma média de 304.080 leitores do jornal impresso e uma audiência média das rubricas semanais de rádio de 296.000 ouvintes. Os dois suplementos 4.0 da Revista Exame constituem documentos de referência para memória futura e tiveram circulação de 24.700 tiragens e 6.300 assinantes digitais. A cobertura do COTEC Innovation Summit, através da TVI24, teve uma audiência alargada nos dias do evento bem como a seguir, pela divulgação de um documentário de 40 minutos sobre o mesmo. Os quatro episódios do programa TECH3, de cerca de 5 minutos, emitidos na RTP3, dedicados à transformação dos sistemas produtivos e das competências pela inovação têm tido audiências médias de 300.000 espectadores.

Através dos seus Prémios de Inovação, a COTEC tem sido pioneira, ao longo dos anos, a distinguir publicamente empresas cuja gestão se destaca pelo compromisso estratégico, cultura e práticas na inovação. Muitas outras entidades têm seguido este exemplo. Foi adoptada uma política de estabelecer parcerias com outras entidades, focando naquelas iniciativas que se entende com mais características diferenciadoras. Assim, foi entregue em 2019 o 15.º Prémio PME Inovação COTEC-BPI à Inovafil, a COTEC foi parceira da terceira edição do Prémio Millennium Horizontes, e participou como membro do júri no Prémio Food & Nutrition Awards e no Prémio Nacional de Agricultura. E ainda é parceira para Portugal do Prémio *Industrial Excellence Award*.

Em síntese, o exercício de 2019 foi muito exigente mas cumpriu todas as metas e objectivos traçados. À Equipa Executiva da COTEC Portugal, pela sua dedicação, profissionalismo e motivação, quero felicitar pelos resultados alcançados.

O Caminho a Percorrer

Tem-se pela frente um processo de transição digital e ecológica da Indústria nacional, processo que se designa por Renascimento Industrial. Em menos de uma geração, as empresas terão que se preparar para operar de forma eficiente num sistema de produção industrial eficiente em energia e neutral em carbono, com processos de aprovisionamento de matérias-primas renováveis, processos de fabrico eficientes e que minimizam o desperdício, incluindo produção de bens com natureza regenerativa ao longo de todo o ciclo de vida. Para isso, teremos que gerir uma agenda integrada de transição para uma economia bio-circular e digital, preconizada no Relatório da COTEC e Universidade Católica.

Esta transição colocará muitos problemas ao nível das competências de *design* industrial, engenharia de produto e de sistemas de produção que só serão resolvidos com um forte investimento em Investigação e Inovação (I&I). A este propósito, relembro que o objectivo de Portugal é atingir o valor de 3% no peso do produto das actividades de investigação e desenvolvimento, com 2/3 deste valor a ser alcançado com o contributo das empresas, o que significa um desafio de crescimento de quase três vezes o valor do investimento actual.

O ponto de partida de Portugal no Renascimento Industrial da Europa é encorajador e bastante mais favorável que em revoluções industriais anteriores. O País tem uma base industrial robusta e exportadora, com elevado potencial

para uma transição bem-sucedida para um sistema de produção mais eficiente em recursos, de baixo carbono e de natureza regenerativa como é indicado no Relatório da COTEC e Universidade Católica sobre a economia bio-circular e digital. A COTEC pertence presentemente ao grupo dos “Inovadores Fortes” e, tendo por base o rendimento *per capita*, somos o País da Europa com melhor desempenho no sistema de inovação.

No entanto, persistem fragilidades no sistema de inovação que limitam a capacidade das empresas em transformar conhecimento em sucessos comerciais. Existem evidências de que este investimento, para além de insuficiente em intensidade, não inclui em muitos casos as fases cruciais para o sucesso comercial de mobilização e demonstração. Esta realidade inibe e limita o impacto económico da inovação em Portugal, como documenta o *European Innovation Scoreboard*.

É preciso por isso manter o rumo de forma focada na redução das fragilidades já identificadas no sistema de inovação das empresas. Estas fragilidades, sublinhe-se, não se prendem especificamente com a qualidade da oferta do sistema de ciência e tecnologia, mas essencialmente com a abordagem aos processos de gestão da inovação das empresas.

Em primeiro lugar, não basta à empresa decidir aumentar o orçamento em I&I. É preciso melhorar a abordagem ao processo de inovação ao longo de todas as fases com foco no processo de comercialização, desde a ideia ao mercado, através de maior interligação entre os investimentos nas áreas ligadas ao *marketing*, vendas e produção com aqueles relacionados com a identificação de tendências, novas necessidades e o envolvimento e colaboração com o cliente no desenvolvimento de novos produtos.

Segundo, é preciso uma política muito mais agressiva para estimular o aumento da mobilidade entre as comunidades empresariais e as instituições de interface e universidades. Em Portugal esta mobilidade é muito baixa e inibidora da capacidade de identificação de problemas e oportunidades de investimento com elevado retorno em I&I. A título de exemplo, o líder mundial na Inovação, a Coreia do Sul, regista a maior taxa de entre 71 Países dos investigadores que transitaram da indústria para a academia de 2017 a 2019.

Finalmente, não há maior estímulo e justificação para o investimento em I&I que a exposição à concorrência externa e à “disciplina exportadora”, a qual na última década permitiu aproximar a economia nacional da meta de 50% no peso das exportações no PIB. A melhoria da orientação exportadora e a posição competitiva nas cadeias de valor globais deverá ser o derradeiro propósito a considerar pelas empresas e pelos programas de apoio públicos para avaliar o mérito das decisões de investimento em I&I.

No último ano do mandato desta Direcção, inicia-se uma década crucial para o desenvolvimento económico da Europa incluindo Portugal. As previsões económicas apontam para contracções no produto a nível europeu e nacional sem precedentes – a mais profunda recessão global em décadas – apesar dos esforços dos estados de contrariar o impacto através de medidas de apoio fiscal e monetário. Num horizonte mais alongado, as recessões despoletadas pela pandemia poderão deixar cicatrizes nos Estados mais débeis, marcadas por redução do investimento, erosão de capital organizacional e humano e fragmentação das cadeias de abastecimento e comerciais globais.



No momento em que se anunciaram os planos de recuperação da crise da pandemia e se definem as regras dos quadros plurianuais de investimento Europeus, será necessário garantir e dirigir com prioridade absoluta os recursos para apoiar uma Indústria Europeia forte e competitiva ao nível global. Uma indústria forte é a garantia de soberania tecnológica e com “autonomia estratégica”. Uma indústria forte estimula o empreendedorismo e a iniciativa empresarial. Uma indústria forte é a base de uma economia exportadora e resiliente a choques. Uma indústria forte é a condição para uma transição ecológica e digital para uma economia mais resiliente e próspera.

A resposta para a recuperação da crise e crescimento económico está no Renascimento Industrial da Europa, digital, ecológico e inclusivo, capaz de responder às políticas e estratégias industriais dos grandes blocos económicos concorrentes. Ao falar de Industrialização da Europa é preciso lembrar de que não se trata de reviver o modelo industrial do passado. A força da indústria é a força da ciência, da tecnologia e da inovação. É cada vez mais a força dos serviços especializados e de alto valor acrescentado.

Está-se convicto que há bons motivos para acreditar que a Indústria da Europa tem futuro e que o futuro da Europa é industrial. A Indústria é parte da herança cultural conjunta dos Europeus. É nesses alicerces que assenta também a união económica e os valores Europeus partilhados que constituem a base de um futuro colectivo para o Continente.

Como sublinhou o Presidente da República na sua intervenção no COTEC Innovation Summit, o nosso papel é sermos catalisadores positivos desta mudança e “convencer a Europa que se tem de reindustrializar”. É pois uma prioridade dirigir a atenção e energia de decisores políticos, empresários, trabalhadores, seus representantes e académicos na mobilização dos recursos do País para uma recuperação econó-

mica rápida e robusta em torno do reforço das actividades industriais. Todos teremos que fazer o melhor para recuperar o nível de confiança do País e reduzir a aversão ao risco. Só assim poder-se-á alcançar os aumentos de produtividade desejados e escapar à estagnação salarial e ultrapassar a destruição económica causada pelo congelamento das economias.

A pandemia, em conjunto com tendências de longo prazo como a automação, veio acentuar os riscos de exclusão social de uma parte muito significativa dos cidadãos. Será por isso essencial dar toda a atenção à dimensão social da mudança tecnológica e ambiental que se viverá nas próximas décadas e o seu impacto nos trabalhadores e suas famílias. Num momento de transformação do trabalho, é da responsabilidade das empresas e dos seus líderes garantir que a transição ambiental e digital seja “justa” e não deixe ninguém para trás.

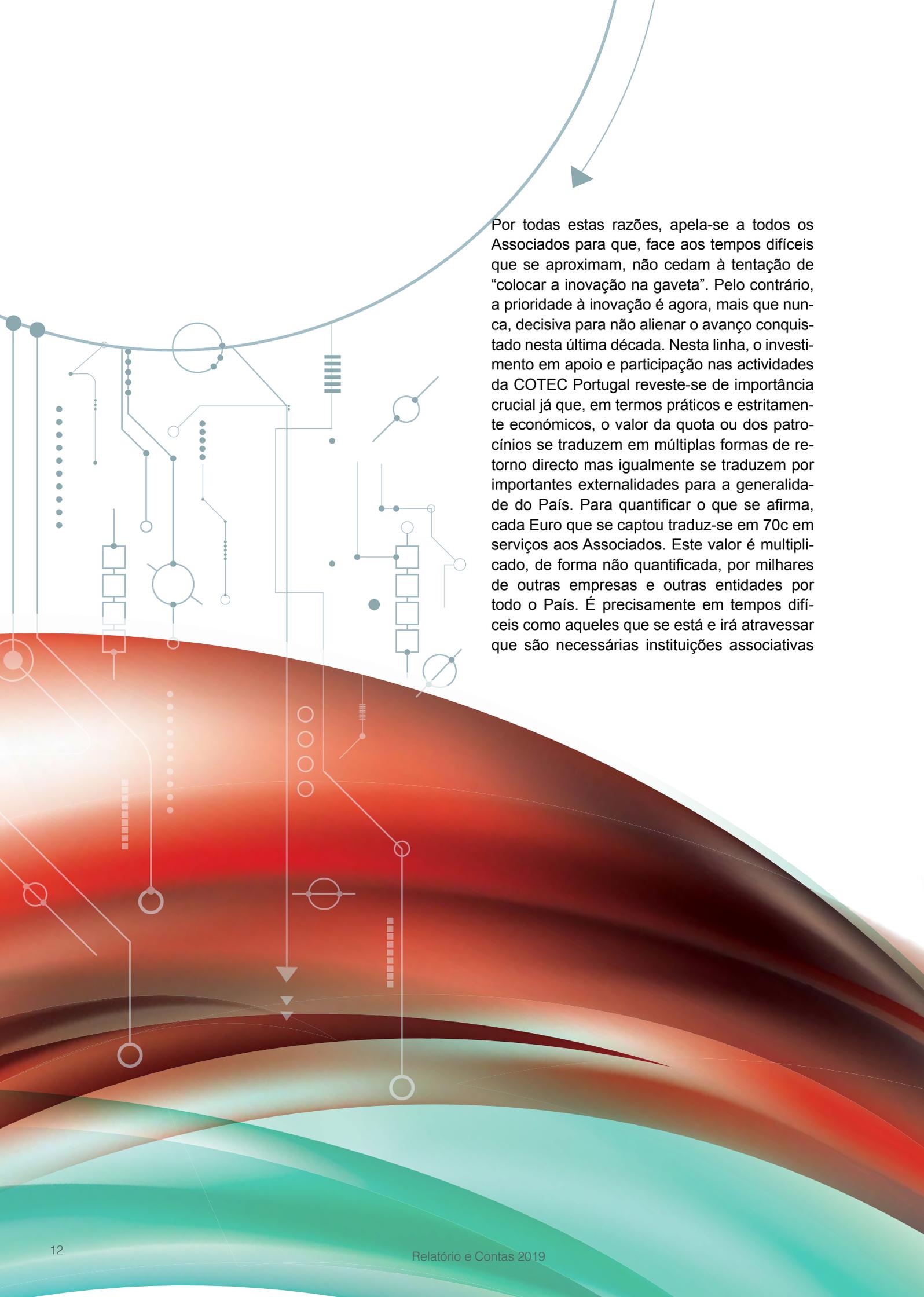
A indústria do futuro irá criar postos de trabalho em funções muito diferentes das do passado. As tecnologias de automação e inteligência artificial poderão resolver muitos problemas e serão fonte de valor para as empresas, mas a sua aplicação desarticulada de políticas de apoio à adaptação e requalificação poderá gerar desconfiança, angústia, medo e resistência nas pessoas. É prioritário proporcionar as condições para a adaptação, redução de desconfiança, angústia, medo e resistência, e requalificação dos trabalhadores para uma nova realidade tecnológica muito diferente da anterior. É também responsabilidade das empresas criar as condições para que o talento humano possa continuar a ser a condição predominante e central no modelo económico nacional.

Apesar de todos estes desafios que se prolongarão a médio e longo prazo, está-se ciente que para muitas empresas a prioridade reside em assegurar o crédito para a protecção da tesouraria e dirigir os recursos para a sobrevi-

vência imediata. No entanto, a acumulação de maior dívida poderá constituir uma armadilha mortal se não forem consideradas estratégias arrojadas para a retoma e expansão das vendas. E sobretudo, se a visão de médio prazo, a inovação e o investimento forem esquecidos em detrimento das necessidades de sobrevivência de curto prazo.

Os Associados da COTEC são exemplos de liderança e da força vital empresarial que muito tem contribuído para a transformação do perfil económico do País. O seu compromisso é visível no investimento em I&I mas também na determinação constante para converter estes investimentos em crescimento económico e prosperidade. Ao longo dos anos, a participação dos Associados nas actividades da COTEC tem resultado em avanços incontestáveis na qualidade geral da gestão empresarial no domínio da inovação. Promover a cooperação

inter-empresarial é um traço distintivo da cultura da COTEC Portugal e dos seus Associados. O compromisso de uma cultura de inovação aberta é também a crença de que a participação activa na Rede empresarial COTEC é fonte de partilha e de aprendizagem e condição que favorece a constituição de novas parcerias e gera oportunidades para expandir o negócio. A progressiva difusão desta cultura no exterior da COTEC reflecte-se na importância que as empresas portuguesas declaram dar hoje à inovação, reconhecida nos barómetros internacionais. Acima de tudo, a participação dos Associados tem mantido bem vivo o espírito fundador da COTEC como uma rede empresarial de prestígio e de influência. A força dos seus Associados legitima a voz e a acção da COTEC no sentido de melhorar as condições das envolventes, incentivos e apoios à inovação e competitividade empresarial.



Por todas estas razões, apela-se a todos os Associados para que, face aos tempos difíceis que se aproximam, não cedam à tentação de “colocar a inovação na gaveta”. Pelo contrário, a prioridade à inovação é agora, mais que nunca, decisiva para não alienar o avanço conquistado nesta última década. Nesta linha, o investimento em apoio e participação nas actividades da COTEC Portugal reveste-se de importância crucial já que, em termos práticos e estritamente económicos, o valor da quota ou dos patrocínios se traduzem em múltiplas formas de retorno directo mas igualmente se traduzem por importantes externalidades para a generalidade do País. Para quantificar o que se afirma, cada Euro que se captou traduz-se em 70c em serviços aos Associados. Este valor é multiplicado, de forma não quantificada, por milhares de outras empresas e outras entidades por todo o País. É precisamente em tempos difíceis como aqueles que se está e irá atravessar que são necessárias instituições associativas

fortes e com capacidade de fazer a diferença na liderança. E só com mais investimento em inovação e mais cooperação entre as empresas poder-se-á atravessar as dificuldades que se amontoam no horizonte.

Antecipa-se neste último ano do mandato desta Direcção um exercício particularmente exigente. Mantendo o compromisso com os princípios de rigor e equilíbrio orçamental, sabe-se que os efeitos da crise irão obrigar a maior nível de flexibilidade e capacidade de adaptação da actividade às novas circunstâncias, como já tem vindo a acontecer ao longo deste ano. Serão feitos todos os esforços para manter por um lado o compromisso com os Associados e, por outro, o equilíbrio económico e financeiro e a independência da Instituição.

A COTEC reitera o compromisso e empenho para manter o prestígio, independência e autoridade que lhe é reconhecida, o espírito fundador e pioneiro, enquanto Associação de mérito e reputação, com capacidade de influência e *networking*. Uma COTEC representativa, influente e operacional, próxima dos seus Associados e conhecedora das realidades do tecido empresarial, e assim oferecendo serviços que gerem retorno positivo na capacidade de inovação e competitividade das empresas.

Vive-se tempos de incerteza e risco. Uma crise arrasta sempre mudanças irreversíveis e momentos de oportunidade. A pandemia mostrou que a saúde e bem-estar humano, prosperidade económica e capital natural estão intimamente ligados. Os tempos de incerteza irão exigir sacrifícios e escolhas difíceis. Mas certo é que Portugal não se pode atrasar no caminho do Renascimento Industrial da Europa. Não se deve ambicionar menos que estar na linha da frente e mobilizar os recursos para que tal possa acontecer, fruto da visão ambiciosa de uma indústria tecnológica e inovadora e com forte poder exportador. Este será o único caminho viável para a produtividade e, assim, para a prosperidade.

Uma palavra final para expressar gratidão a todos os Associados, razão de existir da COTEC, por todo o apoio concedido e pela confiança que têm depositado nesta Direcção. Aos meus colegas de Direcção, por toda a colaboração. Aos parceiros que nos apoiam nas iniciativas e projectos da Associação. À Equipa Executiva da COTEC pela sua dedicação e profissionalismo. E finalmente, ao Senhor Presidente da República, Presidente Honorário da COTEC Portugal, o maior apreço pelo apoio e estímulo constantes.

A todos muito obrigada.

Porto, 5 de Maio de 2020

Isabel Furtado



**THE DIGITAL ADVANTAGE, SELLING MORE,
FURTHER AND WITH HIGHER VALUE**



16th COTEC
INNOVATION
SUMMIT



2.

Perspectivas para a **Inovação** **Empresarial**

A posição de partida de Portugal na corrida ao Renascimento Industrial da Europa é mais favorável do que em revoluções industriais anteriores. Constituída no seu núcleo essencial por PME, a base industrial nacional é exportadora e resiliente, com condições para a transição para um sistema de produção em neutralidade carbónica e natureza regenerativa¹ e digital². Portugal integra o grupo dos “Inovadores Fortes” e, tendo por base o rendimento *per capita*, somos o País da Europa com melhor desempenho no sistema de inovação.

Persistem limitações estruturais à capacidade das empresas em transformar conhecimento em sucessos comerciais que se relacionam com a abordagem da gestão da inovação, especialmente nas fases de maior proximidade ao mercado, bem como com os incentivos à sua melhoria.

Face ao impacto macroeconómico da pandemia e da recessão económica sem precedentes, antecipam-se riscos significativos de interrupção dos planos de investimento das empresas, em curso³ ou futuros, podendo colocar em causa a meta de investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) de 3% em 2030, e a contribuição empresarial de dois terços deste valor.

¹ COTEC e Universidade Católica (2020) Relatório ‘Bioeconomia Circular e Digital’.

² COTEC e KPMG (2019) i4.0 Index.

³ Apresentação ao Comité Estratégico Pi4.0, Dezembro 2019.

Convergência no Desempenho na Inovação

No plano global, o desempenho da Inovação da Europa tem evoluído positivamente, embora desde 2012 tenha aumentado o fosso entre o desempenho da União Europeia (UE) e os Países líderes mundiais, a Coreia do Sul, Austrália e Japão (cf. Figuras 1a e 1b).

Desempenho Global na Inovação

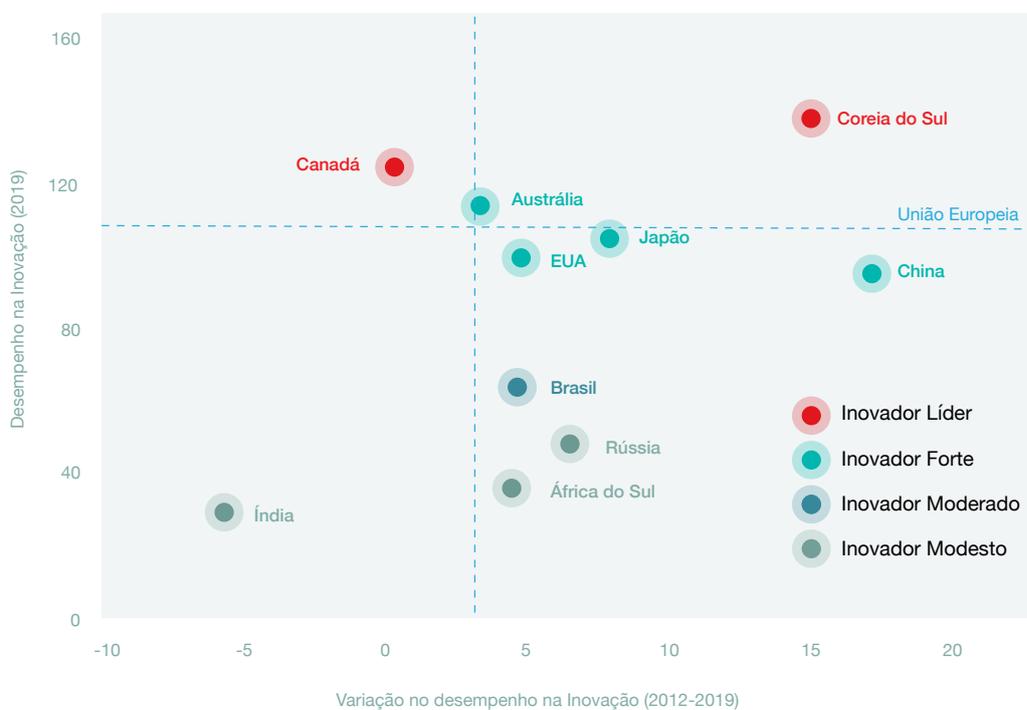
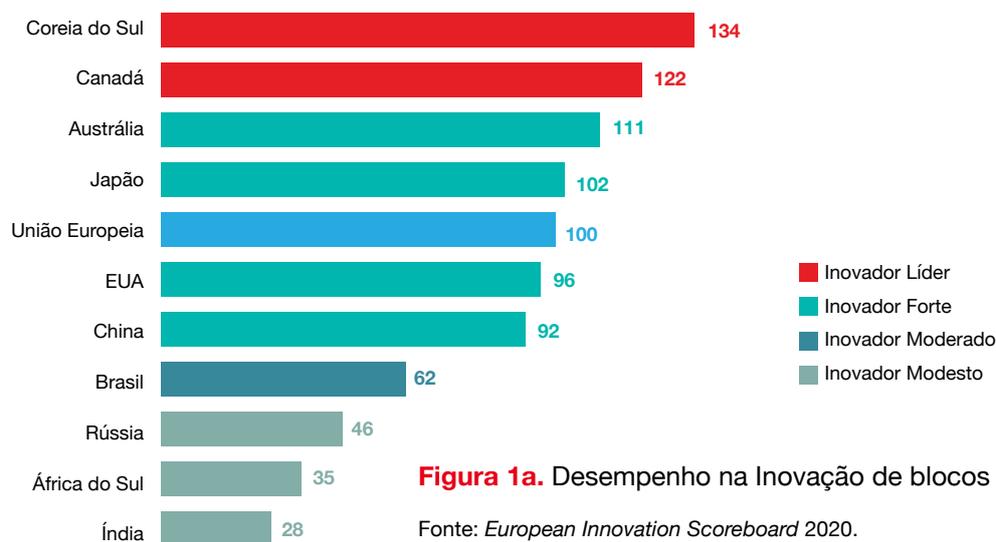


Figura 1b. Variação de desempenho na Inovação de blocos económicos entre 2012 e 2019.

Fonte: *European Innovation Scoreboard 2020*.

Pelo segundo ano a UE ultrapassou o desempenho dos EUA. A China apresenta desde 2012 o maior crescimento no desempenho entre os blocos concorrentes da UE, com uma taxa de crescimento cinco vezes maior que a UE, antecipando-se que possa ultrapassar a UE e Japão em breve.

Ao nível interno, verifica-se uma tendência de convergência entre os Estados Membros. Portugal apresenta uma das mais elevadas taxas de crescimento do desempenho na inovação desde 2012, que determina que o seu desempenho em 2019 seja já superior ao da média da UE. Os restantes Países COTEC, Espanha e Itália, apresentam uma taxa de crescimento do desempenho mais moderada que os mantêm no grupo dos “Inovadores Moderados” mas muito próximo da possibilidade de uma próxima “graduação”.

Convergência Interna

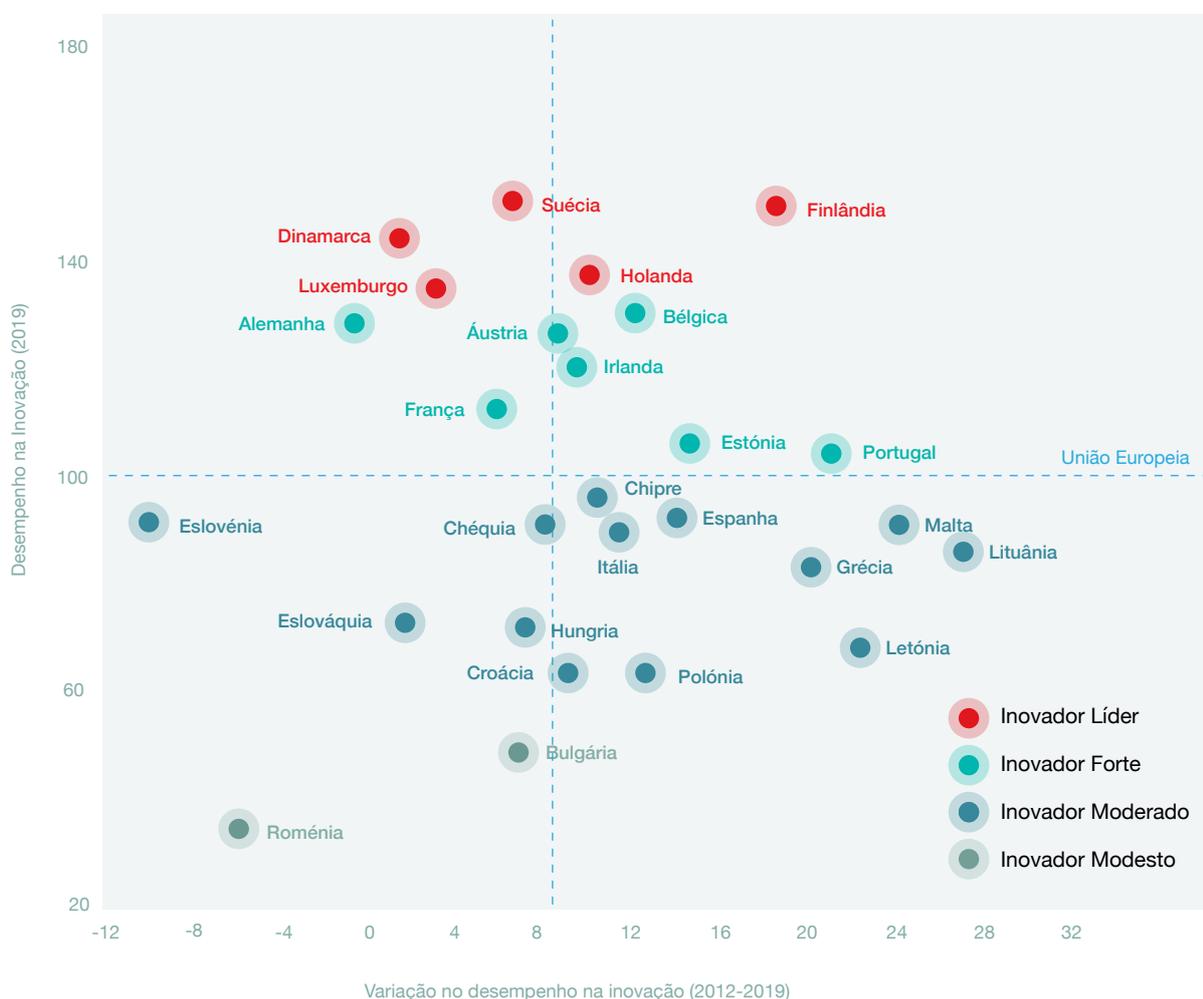


Figura 2. Evolução do desempenho na Inovação dos Países da União Europeia entre 2012 e 2019.

Fonte: *European Innovation Scoreboard 2020*.

Portugal apresenta uma evolução muito positiva desde 2012, com especial ênfase para o desempenho no triénio 2017-2019, que se traduz na graduação para o grupo dos “Inovadores Fortes” (grupo que apresenta um desempenho entre 95% e 125% da média da UE) e é o líder europeu na inovação nas PME (cf. Tabela 1).

Área de Inovação	Líder Europeu	Grupo
Capital Humano	Suécia	Líder
Sistema Científico; Activos Intelectuais	Luxemburgo	Líder
Ambiente de Inovação; Financiamento e Apoio	Dinamarca	Líder
Investimento Empresarial	Alemanha	Forte
Inovação nas PME	Portugal	Forte
Ligações e Colaboração	Áustria	Forte
Impacto no Emprego e nas Vendas	Irlanda	Forte

Tabela 1. Líderes Europeus por Áreas de Inovação.

Fonte: *European Innovation Scoreboard 2020*.

Portugal regista o melhor desempenho da União Europeia para o respectivo nível de PIB *per capita* (cf. Figura 3). Ao nível digital, Portugal manteve o seu desempenho no período de 2017-2018, sendo consistente o padrão de desempenho para o mesmo nível de riqueza *per capita*.

Legendas da Figura 3

Cor do marcador



Forma do marcador



Desempenho Global na Inovação (comparação entre índices)

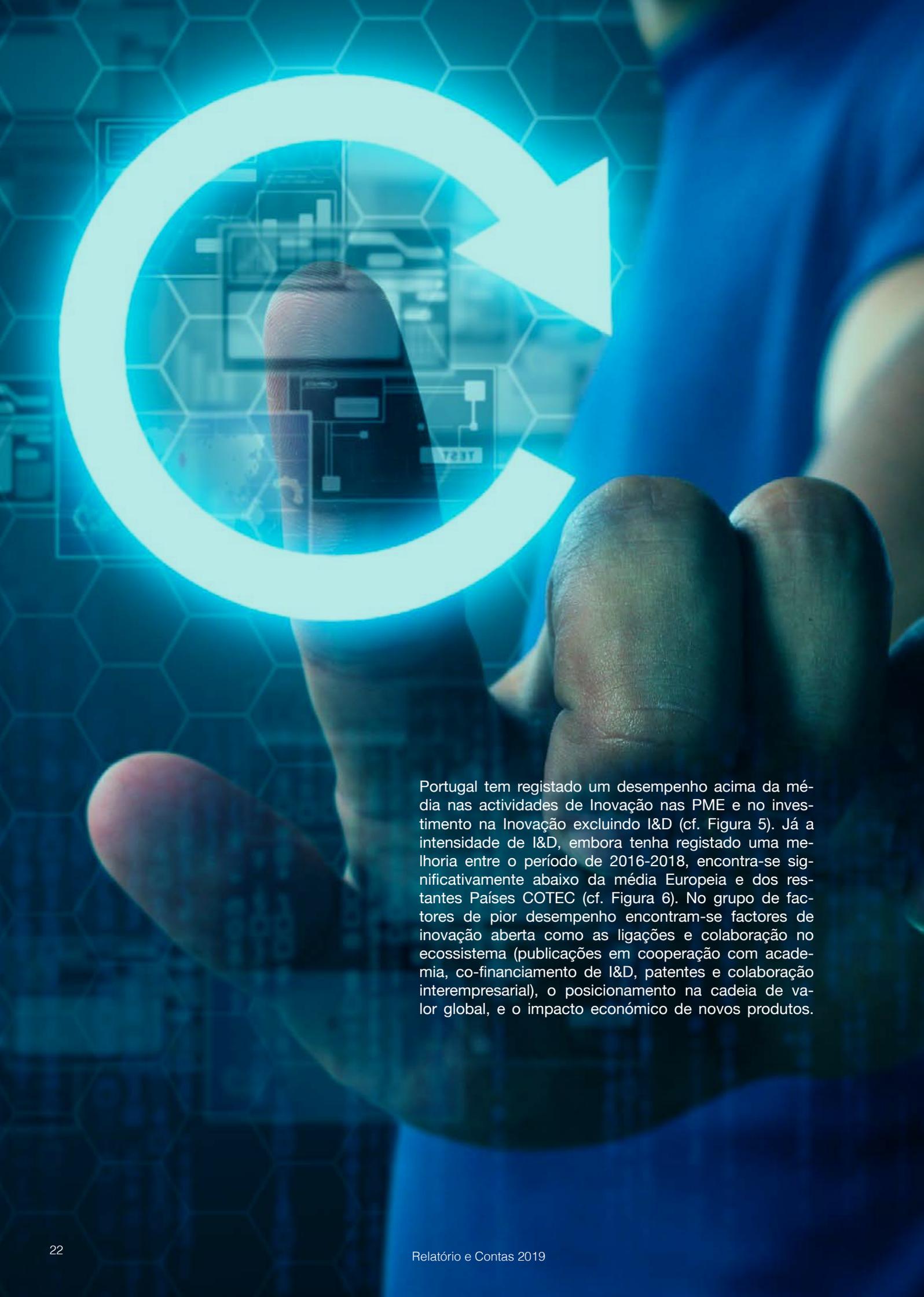


Figura 3. Desempenho na Inovação de Países da União Europeia em índices seleccionados e PIB *per capita* (Euros).

¹ Escalas de índices uniformizadas para escala 0 – 100.

² Escala logarítmica.

Fonte: *European Innovation Scoreboard 2020*, *i4.0 Index 2019*, *Global Innovation Index 2020* e Eurostat.

A hand with a finger pointing at a glowing circular arrow icon, symbolizing innovation and technology. The background is a blue-toned image with a hexagonal grid pattern and faint digital graphics.

Portugal tem registado um desempenho acima da média nas actividades de Inovação nas PME e no investimento na Inovação excluindo I&D (cf. Figura 5). Já a intensidade de I&D, embora tenha registado uma melhoria entre o período de 2016-2018, encontra-se significativamente abaixo da média Europeia e dos restantes Países COTEC (cf. Figura 6). No grupo de factores de pior desempenho encontram-se factores de inovação aberta como as ligações e colaboração no ecossistema (publicações em cooperação com academia, co-financiamento de I&D, patentes e colaboração interempresarial), o posicionamento na cadeia de valor global, e o impacto económico de novos produtos.

Eficiência da Inovação

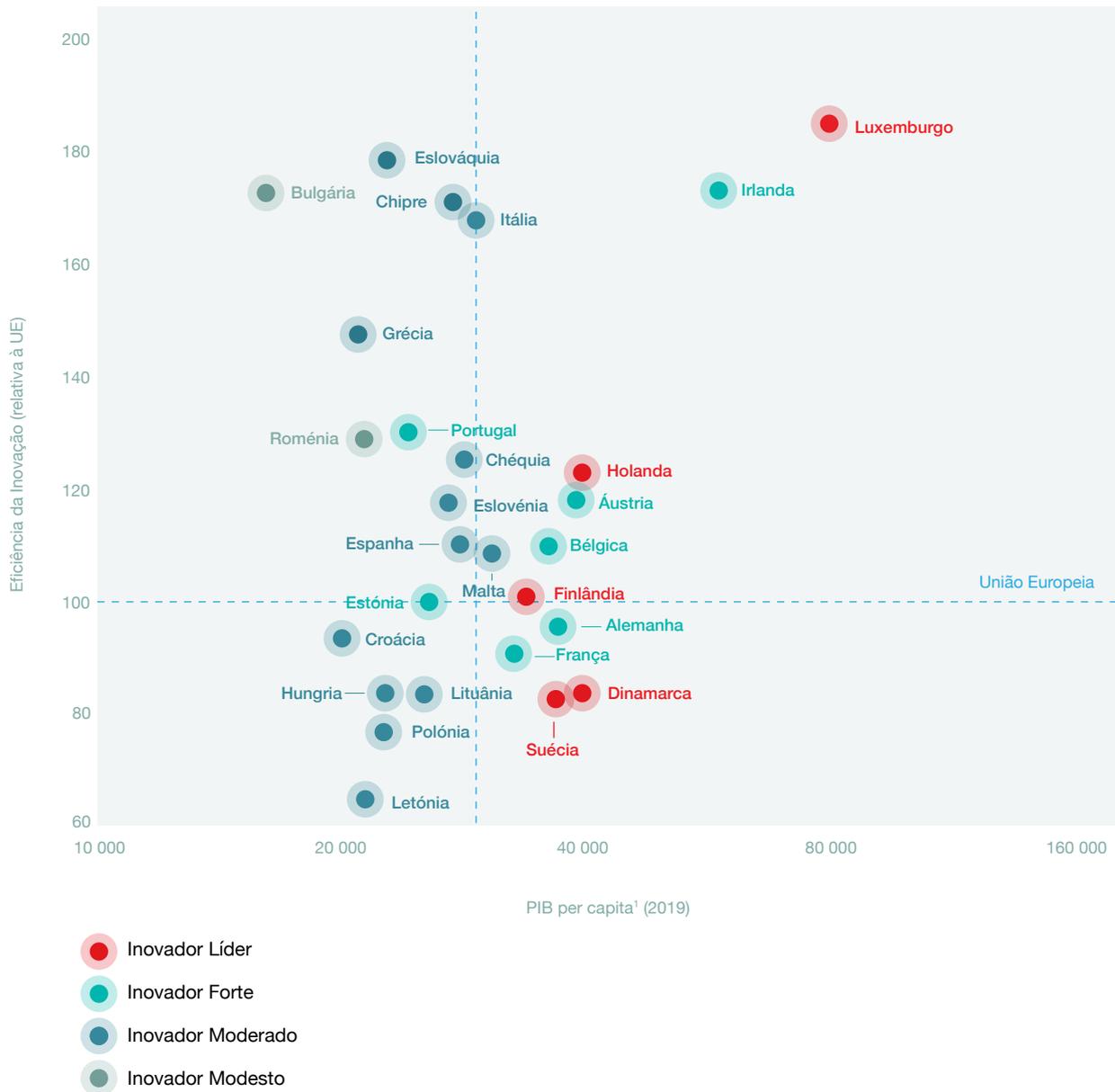


Figura 4. Eficiência da Inovação² e PIB *per capita* (Euros).

¹ Escala logarítmica.

² A eficiência da Inovação é calculada através do rácio entre os factores de entrada (e.g. investimento público e privado em I&D e investimento em inovação, excepto I&D) do processo de inovação e os factores de saída (e.g. inovações, venda de novos produtos e registos de PI).

Fonte: *European Innovation Scoreboard 2020* e Eurostat.

Desempenho na Inovação

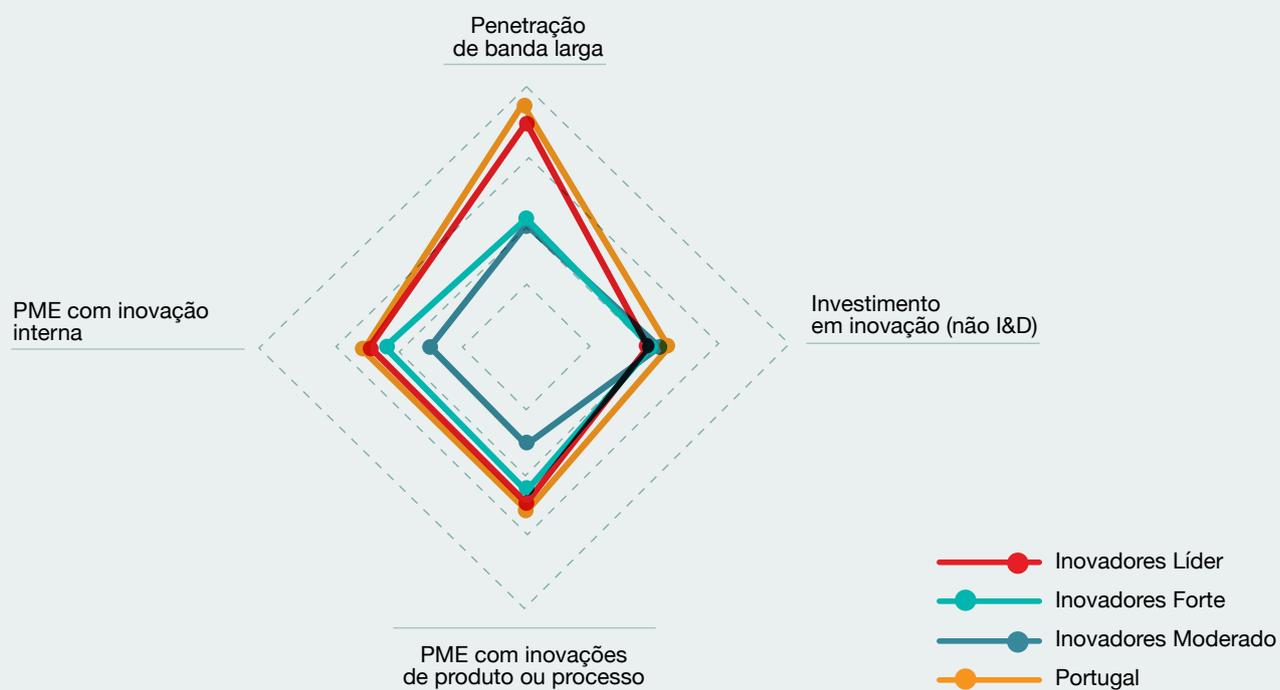


Figura 5a. Factores cujo desempenho de Portugal é superior à média dos grupos considerados.
Fonte: *European Innovation Scoreboard 2020*.

Desempenho na Inovação

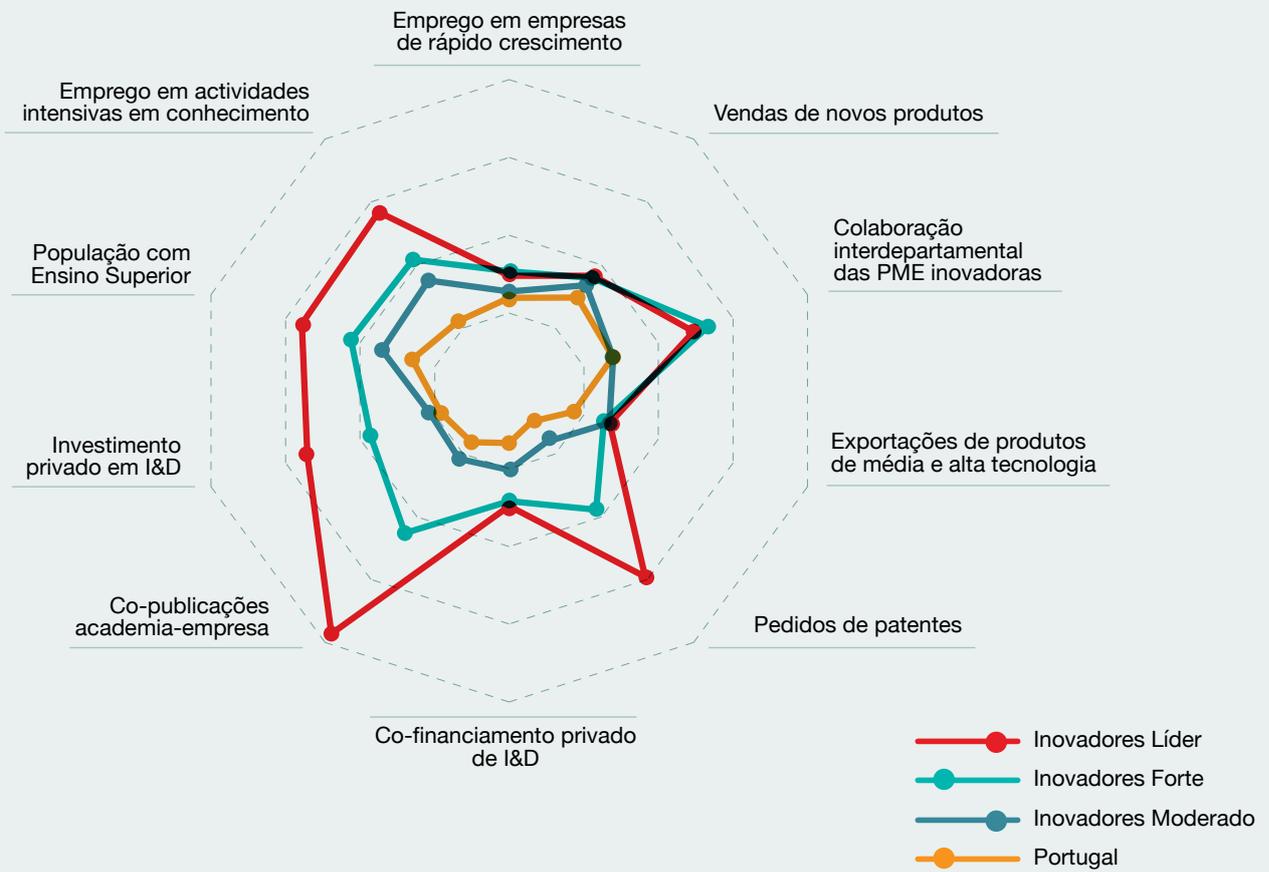


Figura 5b. Factores cujo desempenho de Portugal é inferior à média dos grupos considerados.
 Fonte: *European Innovation Scoreboard 2020*.

Investimento Privado em I&D

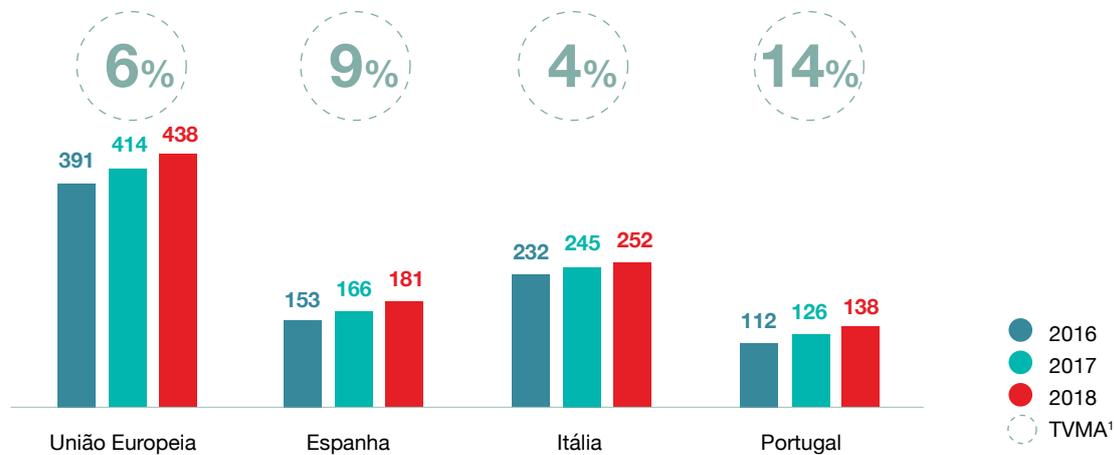


Figura 6. Investimento em I&D nas empresas entre 2016 e 2018 (Euro por habitante).

¹ Taxa de variação média anual.
Fonte: Eurostat.

A base de profissionais dedicados a actividades de I&D em Portugal tem crescido e está alinhada com a UE e com os Países COTEC. No entanto, apenas 40% destes profissionais encontram-se ao serviço das empresas, enquanto a média da UE é significativamente superior (cf. Figura 7).

Capital Humano em I&D

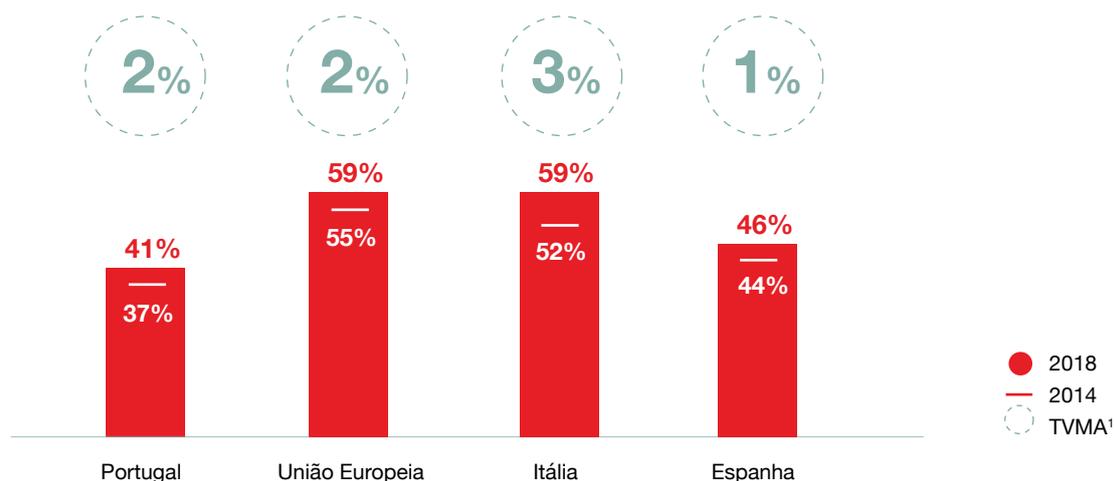


Figura 7. Peso do emprego em actividades de I&D nas empresas em 2014 e 2018.

¹ Taxa de variação média anual.
Fonte: Eurostat.

Embora com uma quota de industrialização abaixo da média da UE e baixo peso nos segmentos de alta tecnologia (cf. Figura 8), o desempenho na inovação permite a consideração de uma estratégia de Renascimento Industrial assente numa maior intensidade de conhecimento para a transição bio-circular e digital⁴ e com impacto no sistema produtivo e numa abordagem mais integrada e equilibrada entre este investimento e as restantes actividades de inovação mais próximas do mercado como o *marketing* e comercialização, nomeadamente através de projectos de inovação colaborativa de natureza de mobilização e demonstração tecnológica (cf. Figura 9).

Indústria e Inovação



Figura 8. Peso da indústria no Valor Acrescentado Bruto (VAB).

¹ Escala logarítmica.
Fonte: Eurostat.

⁴ COTEC e Universidade Católica (2020) Relatório 'Bioeconomia Circular e Digital: Oportunidades para a Transição e Desenvolvimento Sustentável da Economia e Indústria Portuguesa'.

Investimento em I&D Colaborativo

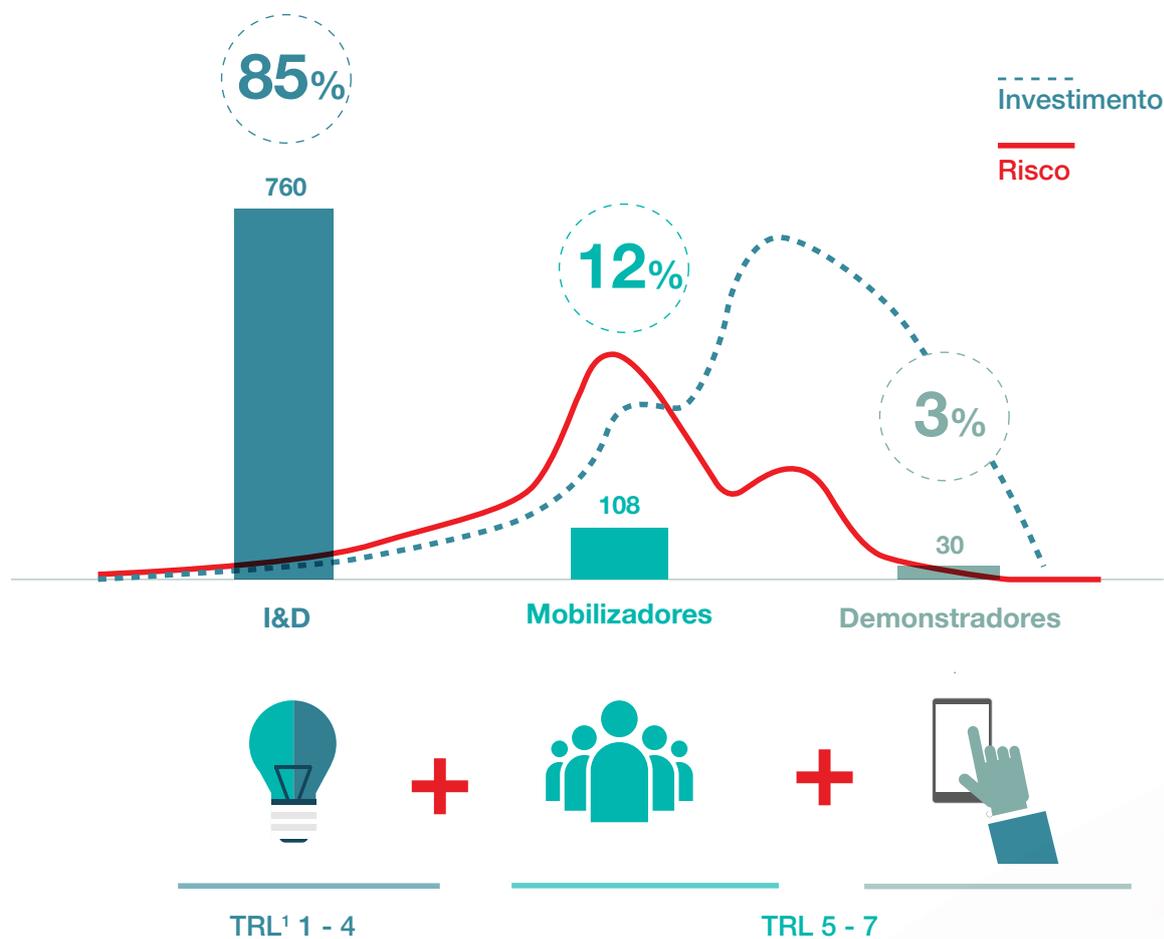


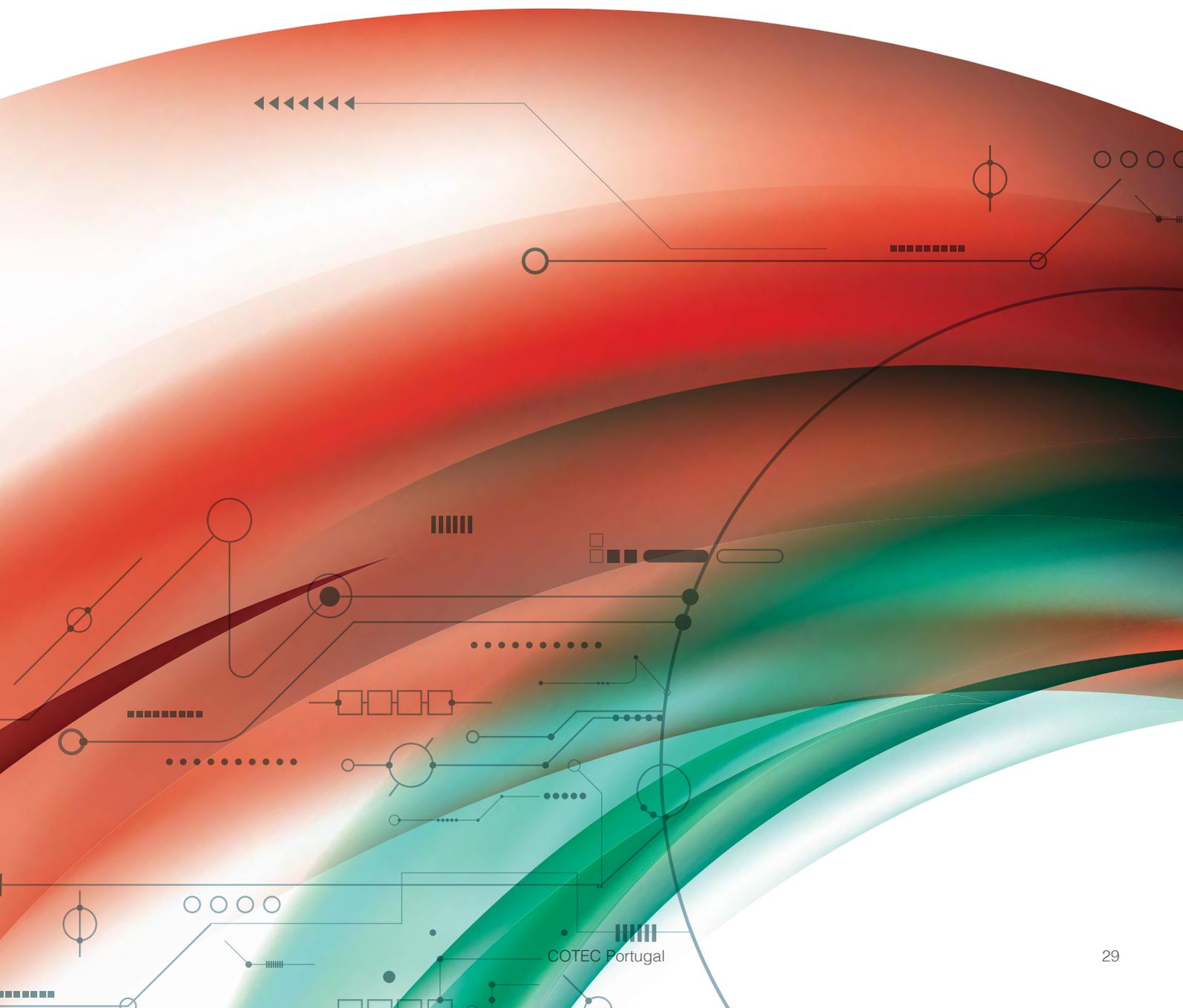
Figura 9. Investimento aprovado em projectos de I&D Colaborativa (M€) entre 2014 e Março de 2020 e excluindo parcerias internacionais.

¹ Technology readiness levels (TRL) - escala de prontidão tecnológica
 Fonte: ANI, análise COTEC.

_ Principais Mensagens

A intensificação do investimento em I&D e o aumento do seu impacto económico são condições centrais de sucesso para um Renascimento Industrial. O processo de decisão empresarial sobre a decisão de intensidade de I&D poderá ser influenciado por:

1. Existência de mecanismos de alinhamento da decisão de investimento em I&D empresarial com os processos de envolvimento do cliente, ou o cliente do cliente, identificação de tendências e novas necessidades e as áreas ligadas ao *marketing* e comercialização de novos produtos.
2. Uma Política agressiva que incentive as trocas, contactos e mobilidade entre as comunidades empresariais e as instituições de interface e universidades.
3. Cumprimento da “disciplina exportadora” (impacto na orientação exportadora da empresa) do investimento em I&D como critério central para avaliar o mérito das decisões de investimento no acesso aos programas de apoio público.







COTEC
FONDAZIONE PER L'INNOVAZIONE

COTEC FONDAZIONE
PER L'INNOVAZIONE



COTEC



3



Actividade Desenvolvida em **2019**

O ano de 2019 foi o de maior actividade de sempre da COTEC, com a continuidade de diversas iniciativas no âmbito do Projecto Pi4.0 de acompanhamento do Programa Indústria 4.0 e a realização de projectos inovadores de resultados inéditos a nível nacional.

Este foi o quarto ano consecutivo de um ciclo de crescimento sustentado na actividade, com um aumento de 33% relativamente ao ano anterior. Registou-se um crescimento líquido do montante de quotas dos Associados e receitas. O crescimento da produtividade foi acompanhado pela melhoria da eficiência operativa e cumprimento do princípio do equilíbrio financeiro com o qual nos comprometemos.

A comunidade de inovação COTEC continuou a crescer em 2019. Os eventos realizados atraíram mais de 2250 participantes. Pela primeira vez realizaram-se eventos através de uma plataforma digital, cujos participantes representaram 12% da audiência total. A inovação é hoje uma prioridade da gestão de topo e executiva, como demonstra o perfil da audiência, da qual 38% são directores gerais ou membros da administração e 30% directores. De salientar a abrangência desta comunidade que inclui também académicos (6%), quadros de organismos públicos (6%) e estudantes (8%). Os Associados da COTEC marcaram presença nos inúmeros eventos realizados, totalizando cerca de 35% dos participantes, dos quais 60% oriundos de PME, 22% de *MidCaps* e 18% de Grandes Empresas.

Concluiu-se o ciclo de três anos da Plataforma Pi4.0 de acompanhamento e avaliação do Programa Indústria 4.0, do qual prestámos contas dos resultados e apresentámos ao Governo de Portugal, incluindo uma proposta para a continuidade na segunda fase, que foi anunciada pelo Governo em Abril. O Comité Estratégico, presidido pelo Ministro da Economia, teve duas reuniões de acompanhamento, na qual marcaram presença 30 entidades do sector privado e público.

Deu-se continuidade à iniciativa Open Shop Floor Sessions, que visitou mais seis empresas Associadas de diferentes sectores e geografias que se destacaram pelas suas actividades de inovação.

A Inovafil foi a empresa distinguida com o Prémio PME Inovação COTEC-BPI, vencedora num grupo de cinco finalistas. Em parceria com a AESE e o IESE, arrancou a 1.ª edição Nacional do Prémio Industrial Excellence Award. A COTEC Portugal foi convidada a integrar o Júri de outras iniciativas, nomeadamente os Prémios Millennium Horizontes e o Prémio Nacional de Agricultura.

Foram disponibilizadas quatro novas ferramentas para a gestão de inovação, o COTEC THEIA, o COTEC THRUST, o Project Check e o Risk Check para apoiar as empresas numa abordagem estruturada à inovação e maximizar o retorno no investimento.

Pelo segundo ano consecutivo, a COTEC Portugal participou na Hannover Messe, a maior feira mundial de tecnologia industrial.

Na área das políticas públicas, foram publicados seis relatórios nas áreas da Saúde Co-

nectada, Financiamento da Inovação, Bioeconomia Circular e Digital, Maturidade das Empresas na i4.0, a Adopção de Certificação e Normas, a Maturidade Digital e o Impacto da i4.0 nas PME Portuguesas.

Reforçou-se o esforço de comunicação através de uma estratégia de parcerias mediáticas com grupos de comunicação social da qual resultaram dois suplementos da Revista Exame, 30 artigos no Dinheiro Vivo, 30 programas na TSF e programas difundidos para uma audiência alargada nos canais de informação da RTP e TVI.

Numa parceria com o Ministério da Educação e a Ordem dos Engenheiros, lançámos a 2.ª edição do Prémio Portugal, País de Engenharia para distinguir e premiar os melhores projectos de ensino experimental.

Prosseguindo a política de cooperação com outras entidades associativas, a COTEC associou-se a um vasto leque de iniciativas, tendo participado na qualidade de orador convidado em mais de 50 eventos.

Ganharam maior relevância as actividades de colaboração internacional com instituições congéneres, reforçando o papel de *innovation broker* a nível europeu, incluindo a Comissão Europeia e com entidades públicas ligadas à inovação de diferentes Países, incluindo Escócia, Alemanha, Espanha, Itália, Brasil, China, Israel e Roménia.

Finalmente, lançámos uma nova plataforma digital de recursos e serviços, a qual irá permitir fazer crescer a escala e abrangência das nossas actividades e assim a qualidade do serviço aos nossos Associados e às empresas e profissionais em geral.



Eventos 2019

12%



da audiência total
em eventos digitais

2.250

Participantes

68%

Directores-gerais,
administradores
e directores

8%

Quadros
organismos
públicos

6%

Estudantes



35%

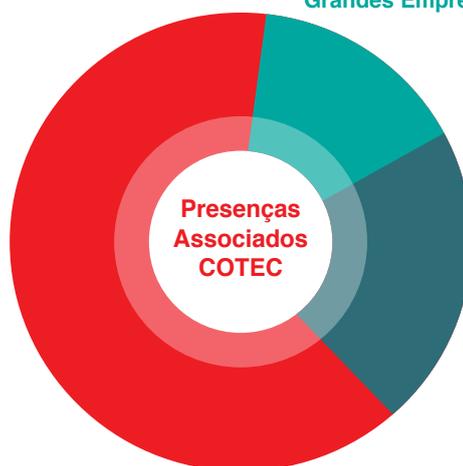
Associados
COTEC

60%

PME

18%

Grandes Empresas



Presenças
Associados
COTEC

22%

MidCaps

Antecipar

Neste eixo de intervenção, destacaram-se os temas da transição para a economia digital, a valorização e defesa da propriedade intangível, as políticas europeias para o mercado digital, as novas tendências para a flexibilidade empresarial e o aprovisionamento sustentável como base da inovação.

Liderar a 4.ª Revolução Industrial

Prosseguiu o debate da agenda de transformação da indústria e da economia com a realização do COTEC Innovation Summit, dedicado ao tema “Leading 4.0, Highway to Manufacture Value With People and Intelligent Machines”, realizado em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, na Casa das Artes, e que contou com 700 participantes e 40 oradores.

“The challenges that you are all facing fundamentally are about change. Unless company leaders consider what needs to be done, there will be a digital divergence.”

Anand Vengurlekar, INSEAD



“Somos hoje um País de excelência industrial, capaz de competir nos mais exigentes mercados.”

Isabel Furtado, Presidente da Direcção da COTEC Portugal



16th COTEC
INNOVATION
SUMMIT

LEADING 4.0

*Highway to manufacture value with
people and intelligent machines*

Casa das Artes de Famalicão
8th JULY 2019

Cadeias de Aproveitamento Sustentáveis

A inovação para a sustentabilidade das cadeias de abastecimento, o desafio do plástico e outros materiais na procura de uma melhor relação ambiental e as últimas tendências em programas de aprovisionamento sustentável foram o tema do 9.º Encontro PME Inovação, subordinado ao tema “A Vantagem do Aprovisionamento Sustentável: a Próxima Prioridade para as PME Inovadoras”, organizado no Teatro Almeida Garrett, na Póvoa de Varzim, em parceria com a Câmara Municipal e que contou com mais de 300 participantes e 20 oradores.



9.º ENCONTRO PME INOVAÇÃO

9th INNOVATIVE SME CONFERENCE

WHAT A TREE CAN DO INNOVATION FROM FOREST

Ending the era of fossil-based materials
Innovation projects with high potential impact to transformation



7 110514
Stora Enso Key Facts

THE REVERSIBLE MATTER



“Everything that is made with fossil-based materials today can be made from a tree tomorrow”

Kirsi Seppäläinen, Stora Enso

Protecção de Activos Intangíveis

Os activos intangíveis têm um peso cada vez mais dominante no valor das empresas e por isso é crescente a importância da sua defesa. Especialistas nacionais e europeus debateram a Nova Directiva Europeia do Segredo Comercial, um instrumento da maior importância para as estratégias das empresas.

O Ciclo de Conferências “Executive Dialogue on Cybersecurity” focou-se na gestão do risco digital como uma responsabilidade da gestão de topo com duas conferências dedicadas aos temas “Building Resilience: The Board’s New Role” e “Managing Damages and the Disclosure of Information”.

Financiamento da Inovação

Com a presença da Vice-Presidente do Banco Europeu de Investimento, foi apresentado o relatório “The Digitalisation of Small and Medium-sized Enterprises in Portugal: Models for Financing Digital Projects”, projecto que resultou da parceria entre a COTEC e o European Investment Advisory Hub do BEI, com o apoio da consultora Oliver Wyman e cujo objectivo central foi o de realizar um levantamento e análise dos instrumentos de financiamento da inovação disponíveis, obstáculos no seu acesso e recomendações de melhoria para maior participação do sector bancário e melhor articulação com os instrumentos de apoio públicos.



“Estamos satisfeitos em reunir esforços com a COTEC para promover a digitalização de pequenas e médias empresas portuguesas”

Emma Navarro, Vice-Presidente do Banco Europeu de Investimento

Novas Tendências para a Flexibilidade Empresarial

A procura de competências de gestão continua a ser uma das prioridades e desafios para as empresas, com especial relevância para as PME com maior dificuldade de acesso aos mercados de trabalho. A oportunidade do mercado do *interim management* sénior foi o tema do seminário “O Valor da Flexibilidade e da Experiência na Transformação das Empresas”, que contou com a presença do Secretário de Estado do Emprego, Miguel Cabrita.

Activar

A COTEC Portugal desenvolveu novas ferramentas para a capacitação empresarial, continuando a dar prioridade a novas plataformas de colaboração entre empresas e outros actores do ecossistema da inovação com recurso a diferentes actividades de experimentação e identificação de *use cases*.

A COTEC coordenou e conduziu diferentes Grupos de Trabalho Temáticos (GTT), de âmbito vertical e transversal. Os GTT tiveram como objectivo identificar e explorar, através de casos de estudo e modelos específicos, o impacto da digitalização em sectores com efeito significativo no crescimento sustentado da economia: Financiamento à Inovação das PME, Adaptação Legal e Normativa; *Design for Performance*; Saúde Conectada e Bioeconomia Circular e Digital. No contexto dos GTT foram produzidos um conjunto de relatórios por entidades e especialistas académicos credenciados e independentes, que permitiram a caracterização das principais áreas de oportunidade de investimento das tecnologias 4.0.

Competências para a Gestão da Inovação

Foram desenvolvidos e colocados à disposição das empresas portuguesas o maior e mais alargado conjunto de recursos para o reforço de competências e gestão da inovação nas empresas, dirigidos à aplicação genérica a todos os sectores de actividade e dimensões das empresas.

Estes recursos, disponíveis na Plataforma de serviços COTEC, incluem quatro novos referenciais para o autodiagnóstico, planeamento do investimento e gestão da inovação, com especial incidência nos conceitos 4.0 e tecnologias digitais; um acervo de bibliografia técnica dedicada às tecnologias e conceitos 4.0; o primeiro curso em português e *online*, sobre Fundamentos e Tecnologias 4.0, desenvolvido em parceria com o INESC TEC.

Open Shop Floor Session na Celoplás



Open Shop Floor Sessions

300 Participantes

Difusão das Melhores Práticas

Open Shop Floor Sessions

As Sessões Open Shop Floor juntaram cerca de 300 participantes que tiveram a oportunidade de conhecer como as tecnologias digitais estão a transformar o negócio de empresas de diferentes sectores - Renova, em Torres Vedras, Celoplás, em Barcelos, Polisport, em Carregosa, DRT Rapid, em Leiria, Uartrónica/HFA, em Aveiro e a Lipor, em Gondomar.



COTEC THEIA®

O COTEC THEIA®, acrónimo para *Technological and Holistic Engagement for Industry 4.0 Assessment*, é uma ferramenta de autodiagnóstico e *benchmarking* do impacto económico, análise e planeamento de investimento e gestão da inovação digital. A ferramenta, especialmente dirigida para decisores e quadros de gestão, foi desenvolvida em colaboração com a Deloitte e a NOVA IMS. O modelo sub-

jacente foi calibrado para o tecido empresarial português a partir de uma amostra representativa da economia nacional e a metodologia de planeamento foi testada junto de empresas de diversos sectores da actividade. Deste projecto resultou também o relatório ‘Maturidade das Empresas Portuguesas na Indústria 4.0’, que caracteriza o estágio de adopção de conceitos e tecnologias da Indústria 4.0.

“Uma empresa tem a obrigação de surpreender o mercado. O THEIA ajuda-nos a consegui-lo.”

José Neves, Administrador da José Neves

cotec
theia

Definição

Preparação

Execução

Operações e processos

Inovação e gestão da mudança

Gestão dos activos intangíveis

Orientação para o cliente

ENTREGA DO PRÉMIO PME INOVAÇÃO COTE ANNOUNCEMENT OF THE SME INNOVATION AWARD COTE

O reforço dos apoios comunitários Quadro comunitário 2020

A inovação é o tema-chave da atual agenda política e económica da União Europeia.



- Maior programa de sempre dirigido a esta temática
- Cerca de 3/4 dos incentivos atribuídos estão associados a I&D, Inovação e Empreendedorismo

€ 80 mil
milhões para
apoiar I&D

PROTOS
2020



- Parcerias entre centros de produção de conhecimento (universidades, centros de I&D, centros tecnológicos, entre outros) e Empresas, transformando conhecimento em valor, através da inovação

A inovação tem o maior peso neste sistema de incentivos



COTEC
Portugal

TEC-BPI
C-BPI



9.º ENCONTRO PME INOVAÇÃO
9th INNOVATIVE SME CONFERENCE





COTEC THRUST®

O COTEC THRUST® é um referencial de auto-avaliação da preparação da empresa para a gestão de sistemas de qualidade e aplicação de normas, com impacto na fiabilidade, confiança e interoperabilidade dos processos de negócio. Resultante da actividade do Grupo de Trabalho

Pi4.0 “Adaptação Legal e Normativa”, o modelo resultou no Estudo “A Adopção de Sistemas de Certificação e Normas e a Competitividade das Empresas”, pioneiro a nível nacional na caracterização sobre as competências de gestão das empresas nacionais nesta área.

Gestão de *Portfolio* de Inovação

As ferramentas Project Check e Risk Check resultaram da conversão numa plataforma digital dos modelos desenvolvidos anteriormente no projecto “Uma Nova Arquitectura da Inovação Empresarial” em parceria com a EY-Parthenon. A iniciativa Innovation Sunset Sessions, realizada em três edições no Porto e em Lisboa, teve como propósito focar os conceitos da abordagem estruturada à inovação e a aplicação prática destas ferramentas.

Innovation Scoring®

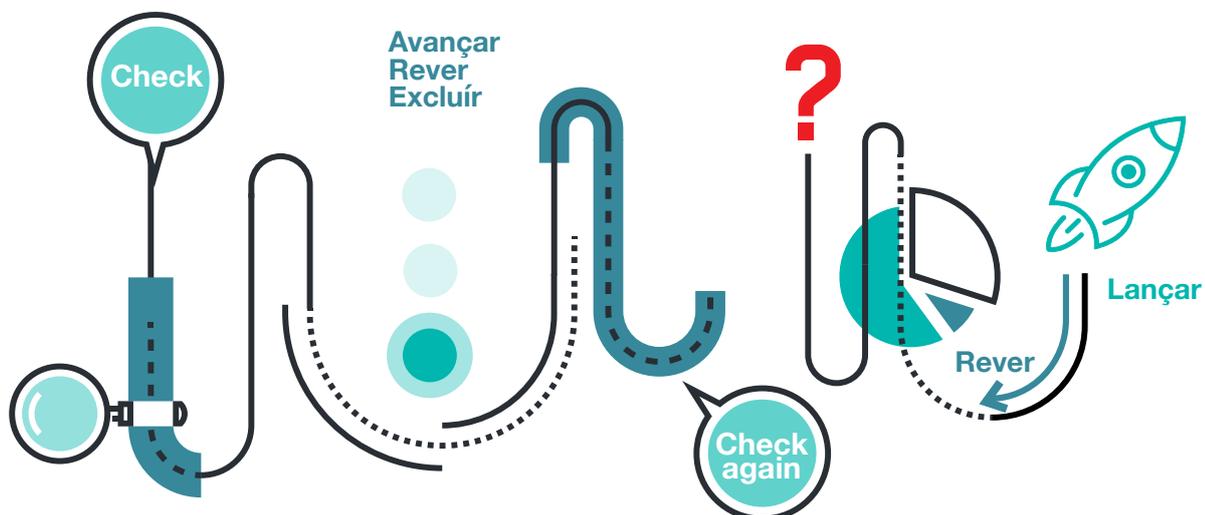
Deu-se continuidade às acções de capacitação para a gestão da inovação com a ferramenta Innovation Scoring®. Realizaram-se quatro *workshops* em parceria com as instituições: Associação Nonagon - Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel; Associação Industrial Portuguesa e GS1 Portugal. A metodologia foi ainda aplicada à gestão da inovação na Marinha Portuguesa.



PROJECT CHECK

Avaliação de viabilidade de projectos de inovação

- ✓ Testar a viabilidade de ideias.
- ✓ Confirmar o valor do projecto de inovação durante as diferentes fases do processo de desenvolvimento ou apoiar o seu término.



RISK CHECK

Avaliação de risco do *portfolio* de inovação

- ✓ Estimar e avaliar a incerteza do mercado.
- ✓ Medir os riscos associados ao produto ou tecnologia, estimando a probabilidade de sucesso do *portfolio* de inovação.



Conceitos e Práticas das Tecnologias 4.0

Uma das metas prioritárias do Projecto Pi4.0 consistia em desenvolver soluções para as necessidades em recursos de formação dirigidos ao segmento de decisores e profissionais de gestão, visando a compreensão dos conceitos-chave, a identificação e avaliação do potencial para o negócio das famílias tecnológicas 4.0, melhorando a eficácia do “*procurement*” de serviços e soluções, e a redução do risco de investimento na inovação tecnológica.

Base de Conhecimento Científico e Tecnológico 4.0

Procurou-se realizar, de forma adequada aos segmentos-alvo, a agregação e centralização de informação técnica nas temáticas da Indústria 4.0, procurando uma plataforma de distribuição que possibilitasse a disseminação do conhecimento de forma conveniente, flexível, eficiente e em larga escala.

Assim, foram desenvolvidos e disponibilizados em plataforma profissional de *e-learning* dois recursos distintivos: i) um corpo de conhecimento científico-tecnológico constituído por artigos científicos, relatórios e outras publicações sobre o tema. O corpo de conhecimento inclui revisões bibliográficas, análises de impacto e casos de estudo sobre os vários tópicos que compõem os conceitos 4.0; ii) um curso *online* sobre 13 conceitos e tecnologias 4.0. A base de conhecimento consiste num repositório de bibliografia técnica especializada

disponível na literatura aberta, que tem vindo a ser seleccionada e actualizada de forma permanente, cobrindo a maioria dos conceitos 4.0 mais relevantes. O programa de capacitação *online*, “Fundamentos da Indústria 4.0” foi desenvolvido em parceria com o INESC TEC, instituição de referência do sistema científico e tecnológico nacional. Produzido em português, trata-se de um recurso único especialmente dirigido, mas não em exclusivo, às necessidades dos quadros das empresas sobre os principais conceitos e tecnologia 4.0, nomeadamente Robótica, Simulação, Internet das Coisas, Inteligência Artificial e Apoio à Decisão, Computação em Nuvem, Cibersegurança, Realidade Aumentada e Virtual, Servitização, entre outros. Este recurso é constituído por um conjunto de vídeos que totalizam aproximadamente 6 horas de conhecimento especializado, assente num veículo pedagógico profissional, de linguagem rigorosa e acessível à generalidade dos profissionais, académicos e estudantes.

Ciclo de Seminários Webinar 4.0

Com a participação de especialistas e profissionais, arrancou uma iniciativa através da plataforma *webinar* que versou uma abordagem prática à aplicação de tecnologias 4.0. As quatro sessões realizadas tiveram 250 participantes e versaram temas como a Análise de Dados Industriais e a Tomada de Decisão de Gestão, Robótica Colaborativa e Realidade Aumentada na Manutenção Industrial.

Inovação Aberta e o Ecossistema Startup

Aproximar o ecossistema das *startups* e as empresas estabelecidas para explorar o potencial de tecnologias digitais e a sua aplicação à realidade empresarial foi o propósito do ciclo “Startups & Corporates: Friends with Benefits”, iniciado em 2018, em parceria com o CEiiA e a Startup Portugal. “IoT e Sensorização Aplicada ao *Factory Shopfloor* e ao *Customer Experience*” e “Cibersegurança Aplicada aos Riscos e Inteligência dos Negócios” foram os temas em debate nas sessões realizadas no CEiiA, em Matosinhos, que reuniram cerca de 120 participantes.

Inovação Organizacional e Liderança

Os *workshops* “Liderar como um Treinador”, com a duração de meio dia e direccionados a dirigentes e quadros empresariais, tiveram a participação de 50 profissionais.



Inovação e Gestão Industrial

Em cooperação com a AESE Business School, realizou-se uma sessão de apresentação e discussão do caso de gestão industrial Solancis.

Rede PME Inovação

A Rede PME Inovação COTEC tem como missão contribuir para a colaboração entre empresas inovadoras que operam em todos os sectores de actividade e assim estimular o seu desenvolvimento através de estratégias de crescimento assentes em inovação, através de actividades que incluem, entre outras, o autodiagnóstico das competências de gestão da inovação, *benchmarking*, difusão de boas práticas, *networking* profissional e gestão do conhecimento, através da partilha das melhores práticas e um conjunto de diferentes instrumentos disponibilizados pela COTEC. No final de 2019 foram admitidas à Rede PME Inovação 24 novos membros.

Empresas da Rede PME Inovação

2019

N.º de PME	225
VN (milhares €)	1 687 274 média 8 073
Exportações (%VN)	39%
VAB (%VN)	37%
EBITDA (%VN)	14%
N.º de trabalhadores	15 579 média 75
Gastos com pessoal (milhares €)	412 680 média 1 834
Gastos por trabalhador (milhares €)	26



Evolução do N.º de Empresas da Rede PME Inovação 2018-2019



Open Shop Floor Session na Uartrónica/ HFA



_ Prémios Empresariais

Prémio PME Inovação COTEC-BPI

O Prémio PME Inovação COTEC-BPI distingue anualmente as PME que se destacaram pelo desempenho nas actividades de inovação e o seu impacto nos resultados económicos. A participação no Prémio tem contribuído para a atracção e retenção de talento, para a criação de novas oportunidades comerciais, para a elevação do prestígio, para a imagem da empresa e para o estímulo do investimento sustentado em inovação. Em 2019, o Júri atribuiu o prémio à Inovafil.

15.ª Edição do Prémio PME Inovação COTEC- BPI

Vencedora: **Inovafil**

Fios diferenciadores para vestuário e tecidos técnicos.

Empresas finalistas



IT Sector

Transformação digital para o sector financeiro



Controlar

Sistemas de Teste, Sistemas de Automação, Aeroespaciação e Defesa



Inovafil

Fiação



inCentea

Tecnologias de Informação, Comunicação e Gestão



Ebankit

Omnichannel Digital Banking Innovation



Carfi

Plásticos e Moldes

635 Innovation Scoring

124 N.º de trabalhadores



Volume de Negócios (M€) 2018

41%

Exportação



_ Industrial Excellence Award

Em cooperação com a AESE e o IESE Business School, arrancou a edição nacional do Prémio Europeu Industrial Excellence Award, que visa destacar casos de excelência na Inovação em Gestão Industrial. Durante 2019 foram seleccionadas as empresas que se apresentarão ao Prémio através da elaboração de casos de estudo.

_ Prémio Millennium Horizontes

A COTEC participou pela terceira vez no Júri dos Prémios Millennium Horizontes, organizados pelo Millennium BCP. A avaliação da categoria Inovação foi realizada através da ferramenta Innovation Scoring. Com um total de 2167 candidaturas, de 1035 empresas, nas diferentes categorias, os Associados Celoplás, ITSector, BERD e Card4B venceram na categoria Inovação, a Lameirinho na categoria Exportações e a InnoWave Technologies na categoria Investimento.

_ Prémio Nacional de Agricultura

A COTEC Portugal participou no Júri da 7.ª edição do Prémio Nacional de Agricultura, promovido pelo BPI, o Correio da Manhã e o Jornal de Negócios, com o patrocínio do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural. O Prémio contempla as categorias de Empresas/ENIs, Associações/Cooperativas, Jovens Agricultores/Novas Empresas.

_Advogar

A nível nacional, destaca-se a apresentação da avaliação dos resultados do Programa Indústria 4.0, a contribuição para a fase II do Programa e as propostas de intervenções de Política Pública nas áreas do Financiamento da Inovação, Competências de Gestão e nas fileiras da Saúde e da Bioeconomia Circular. A nível internacional, organizou-se em Nápoles o Encontro COTEC Europa, que debateu as po-

líticas de inovação na administração pública e o seu impacto na competitividade económica, manteve-se o acompanhamento do Programa Digitising Industry e participou-se nas actividades da Confederação Europeia de PME (CEA-PME) e da *European Cyber Security Organisation* (ECSO).

Coordenação Operacional e Avaliação do Programa Indústria 4.0

Apresentou-se o relatório do balanço do Programa Indústria 4.0, terminada a primeira fase do mesmo. Em colaboração com entidades públicas e privadas, a COTEC contribuiu para o desenho da estratégia da Fase II, cuja principal meta é, numa década, a convergência de Portugal para o grupo de Países Europeus líderes na digitalização.

Realizaram-se as duas reuniões finais do Comité Estratégico da Plataforma Portugal i4.0, que teve como missão a Monitorização, Acompanhamen-

to e Avaliação do Programa Indústria 4.0, e que tiveram a presidência do Ministro Adjunto e da Economia e a participação do Secretário de Estado da Economia, e contaram com a presença de 30 entidades públicas e privadas.

A convite do COMPETE, a COTEC participou num Workshop internacional “4.0 Public Policy Initiatives” no qual apresentou a sua experiência na coordenação da execução operacional do Programa i4.0.



aicep Portugal Global



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Instituto Português
da Qualidade



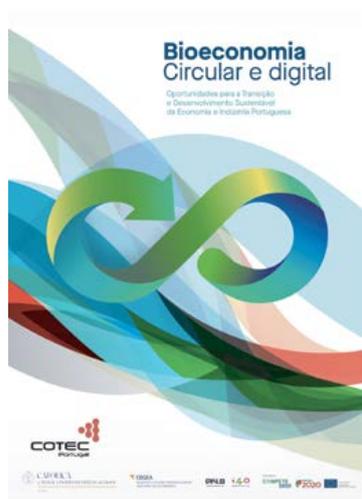
Recomendações de Política Pública

Foram publicados seis novos relatórios com recomendações em áreas de intervenção de políticas públicas de inovação, elaborados em estreita cooperação com o Banco Europeu de Investimento, Universidade Católica, NOVA IMS e Roland Kupers Consult.

Bioeconomia Circular e Digital: Oportunidades para a Transição e Desenvolvimento Sustentável da Economia Indústria Portuguesa

O Impacto da Indústria 4.0 nas PME Portuguesas

Connected Healthcare - Análise de impacto



A Adopção de Sistemas de Certificação e de Normas e a Competitividade das Empresas

Maturidade das Empresas Portuguesas nos Procedimentos da Indústria 4.0

Inovação e Modernização na Administração Pública

Em cooperação com a AMA - Agência para Modernização Administrativa, promoveu-se uma sessão que juntou dirigentes públicos, empresários, empreendedores e investigadores científicos e que visou a troca de experiências e conhecimento sobre a aplicação de tecnologias emergentes como a inteligência artificial e a realidade virtual na melhoria da qualidade dos serviços aos cidadãos e empresas. A COTEC participou ainda nas reuniões da Comissão da Modernização Administrativa.

A Máquina do Talento

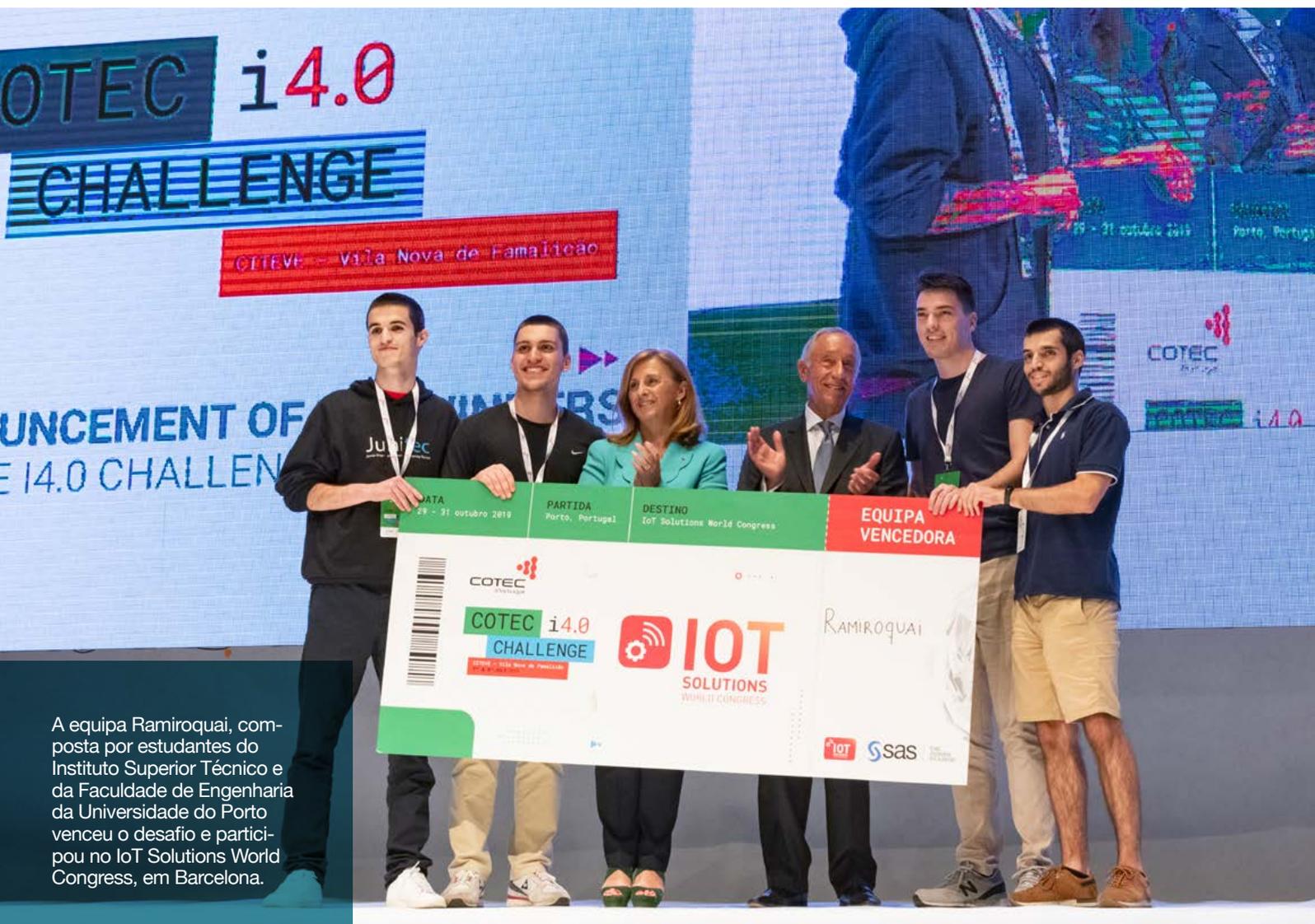
Realizou-se uma “field visit” a Israel com o propósito de visitar a ORT, a maior rede de escolas do ensino primário, secundário e profissional, e avaliar a inovação em modelos de educação holística e personalizada.

Prémio Portugal País de Engenharia

Em parceria com o Ministério da Educação e a Ordem dos Engenheiros, arrancou a 2.^a edição do Prémio “Portugal, País de Engenharia”, que tem como objectivo promover o ensino experimental em ciências de engenharia em projectos desenvolvidos por alunos do 7.º, 8.º e 9.º Anos de Escolaridade.

COTEC i4.0 Challenge

Teve lugar no CITEVE a competição “COTEC i4.0 Challenge”, um *Hackathon* com 70 jovens organizados em 12 equipas, oriundos de universidades e escolas profissionais de todo o País. Durante 24 horas, as equipas participantes competiram na busca das melhores soluções para transformar dados em modelos de decisão.



A equipa Ramiroquai, composta por estudantes do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto venceu o desafio e participou no IoT Solutions World Congress, em Barcelona.

Encontro COTEC Europa

Com organização da COTEC Itália, e com a presença dos três Chefes de Estado dos Países COTEC, realizou-se em Nápoles o XIII Encontro COTEC Europa, que debateu políticas de inovação na administração pública - *sandbox* legislativas, *open data*, serviços digitais, entre outros - e o respectivo impacto na capacidade de inovação empresarial e competitividade económica.



Participação em Plataformas Europeias

Confederação Empresarial PME (CEA-PME)

A COTEC Portugal aderiu à CEA-PME, uma confederação de associações empresariais europeias, baseada em Bruxelas, que agrega 20 associações de PME, representando um universo de mais de 2 milhões de empresas. Decorrente desta afiliação, a COTEC foi convidada para representar a CEA-PME na 1.ª Reunião do Stakeholders Advisory Board do EUIPO e participou num consórcio para a elaboração de um projecto de colaboração transnacional.

European Cyber Security Organisation (ECSO)

A COTEC participou nas actividades da ECSO ao nível de dois grupos de trabalho dedicados aos temas das cadeias de valor e da gestão de risco em PME.

Digitising Industry

Acompanhamento da iniciativa Digitising Industry, organizada pela DG Connect da Comissão Europeia com vista a promover a articulação entre a política europeia e estratégias nacionais, com partilha e difusão de boas práticas.

Presença no “Stakeholder Forum on Digitising European Industry”, no qual a COTEC Portugal teve um *stand* expositor enquanto representante da iniciativa nacional Programa Indústria 4.0, tendo integrado o painel da sessão promovida pela Comissão Europeia - “Investments for the Digitalisation of Industry: Financial Instruments for Artificial Intelligence and Key Digital Technologies”.

Contribuição para o relatório promovido pela DG Connect, “Study on Monitoring Progress in National Initiatives on Digitising Industry”.

Ainda na qualidade de entidade coordenadora da execução do Programa i4.0, a COTEC participou na auditoria conduzida pelo Tribunal de Contas Europeu à política pública da Comissão Europeia e participou na Missão de “Facts Finding” da CE que teve lugar no Ministério das Finanças.

Contribuição para a reflexão sobre os modelos de Digital Innovation Hubs, com a participação na sessão de trabalho “Promotion of Digital Innovation Hubs in Portugal”, na ANI, e na sessão “España y Portugal en la agenda 4.0 i: Rutas y Oportunidades de Cooperación”, no Instituto El-Cano em Madrid e que contou com a presença da COTEC Espanha, entre outras entidades.

“Dispomos hoje de condições para que a nossa indústria possa ter um sucesso inimaginável há poucos anos.”

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República



Apresentação da Fase II do Programa Indústria 4.0



Comunicação

A estratégia de comunicação da COTEC assentou no estabelecimento de parcerias de carácter editorial com grupos de comunicação social, nomeadamente o Grupo Global Media (TSF e Dinheiro Vivo), TVI (TVI24) e RTP (RTP3) e o Grupo Trust in News (Exame), que resultaram em 2 suplementos na Revista Exame, 30 artigos da rubrica Revolução 4.0 e igual número de emissões na rubrica de 5 min. na TSF, a cobertura do COTEC Innovation Summit da qual resultou um programa de 40 min. emitido na TVI24 e o Programa TECH3 na RTP3.

As plataformas sociais contabilizaram 15 862 seguidores, +22% face a período homólogo. Foram visualizadas 89h de vídeo e registadas 1 052 277 impressões nas redes Facebook, LinkedIn e Youtube. Foram contabilizados 523 092 utilizadores no Facebook e 14 525 interações no Facebook, LinkedIn e Twitter.

15 862 ▲ **+22%**
Seguidores



1 052 277

Impressões

523 092

Utilizadores

89h

de vídeo



Parceria Global Media Group

(30 suplementos) - esta parceria engloba a Imprensa tradicional, através de um artigo no Dinheiro Vivo (publicado aos Sábados com o Diário de Notícias); o Online, com a publicação desse mesmo conteúdo no website do Dinheiro Vivo; e a Rádio, com um programa semanal de 5 minutos na emissão da manhã à 3.ª feira.

Acederam à secção Revolução 4.0 no *website* do Dinheiro Vivo mais de 50 000 utilizadores únicos (a 21 de Abril de 2020) e o tempo médio de permanência na secção é de 2.23 minutos. A audiência média do jornal impresso é de 304.080 leitores, cerca de 3,55% do total de leitores a nível nacional. Já a audiência média do programa semanal na TSF é de 296 000 ouvintes.

Secção Online Revolução 4.0

+50 000

Utilizadores Únicos

Tempo médio de permanência

2.23 min

Audiência média do jornal impresso:

304 080

leitores

(3,55% do total de leitores a nível nacional)





Audiência acumulada de véspera (por programa):

296 000

Ouvintes

Parceria Revista Exame (2 suplementos em Julho e Dezembro) - no total 24 700 tiragens nos dois suplementos e 6 300 assinantes por cada suplemento digital (app e browser)



TECH3

“Design for Performance”, programa com cerca de 8 min., emitido na RTP3. Na estreia no programa da manhã “Bom Dia Portugal” a audiência foi de 300 000 espectadores, tendo sido transmitido mais de 10 vezes.

300 000

Espectadores na estreia

Emitido mais de

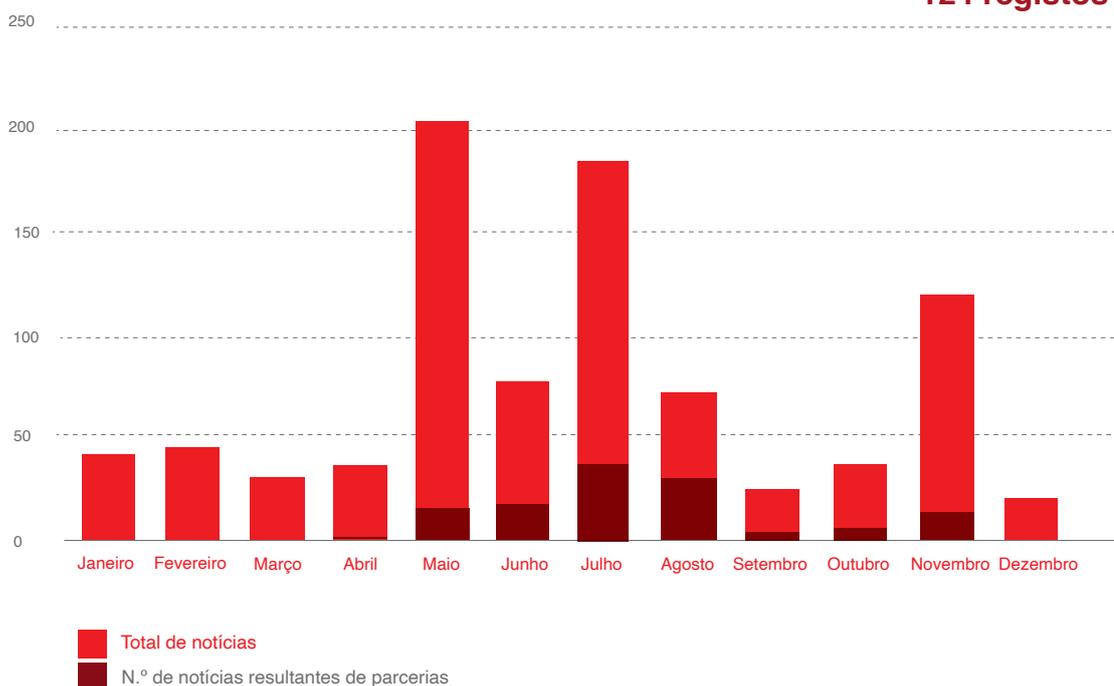
10x

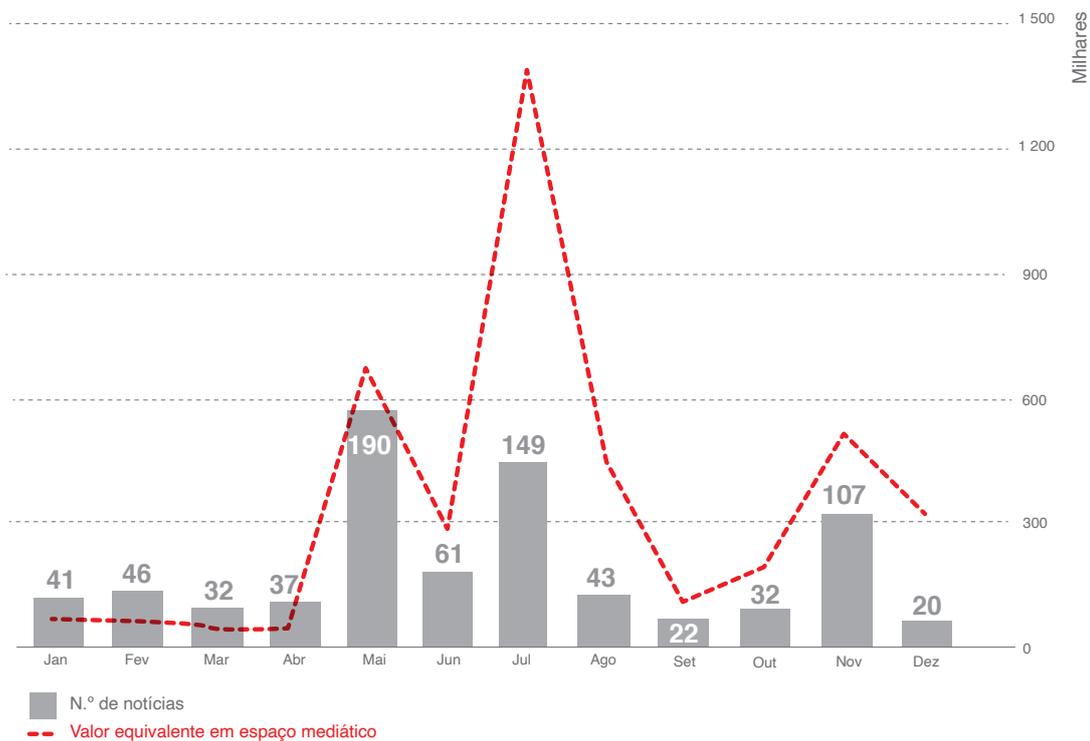


Nos meios de comunicação social *above the line* foram contabilizados 780 registos, incluindo Imprensa, Rádio, Online e Televisão. Destes registos, 124 resultaram de parcerias mediáticas estabelecidas com a TVI, TVI24, Exame, TSF, Dinheiro Vivo, Diário de Notícias e RTP3 (TECH3).

Registos Media

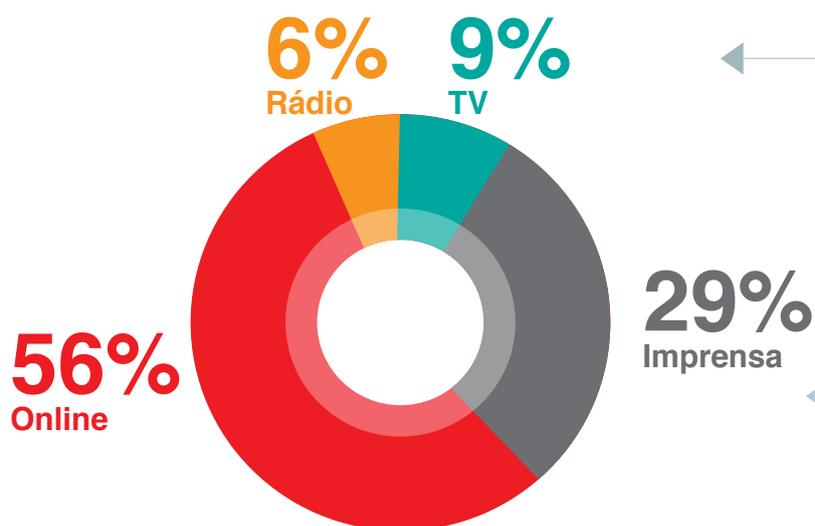
780 registos
124 registos



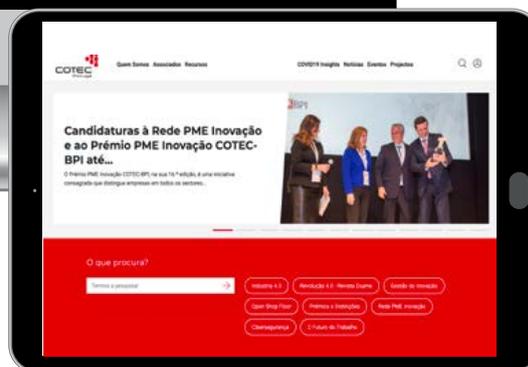
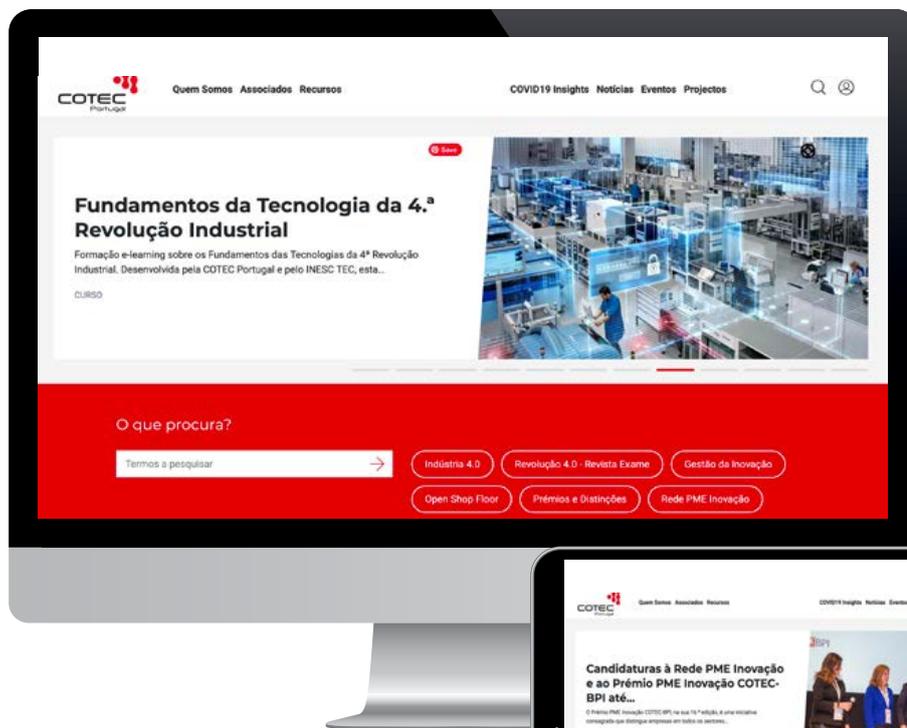


Nos meios tradicionais de *mass media* foram contabilizados 780 registos em 2019, dos quais 56% correspondem a notícias em canais *Online*, 29% a Imprensa, 9% a Televisão e 6% a Rádio.

Registos por tipologia de meio



Nova Plataforma Digital COTEC Portugal



“Esta é a primeira revolução industrial em que Portugal pode partir na linha da frente”

António Costa, Primeiro-Ministro



COTEC
Portugal

SESSIONS

1st April

10:00 DTF Address - The Smart Way to Lead Your Business in Europe

10:30 - 10:45 Future Tech Transfer - New avenues to manufacturing that are possible and sustainable

11:00 COTEC Portugal

10:30 - 11:30 COTEC Roundtable Event

2nd April

10:00 Leadership - Sustainability in Manufacturing - Auditing and monitoring your progress

10:30 Asset Management with asset monitoring - The role of digital solutions in increasing the reliability of critical components

10:30 ISQ - The Accredited Body for the Portuguese

10:30 - 11:30 COTEC Roundtable Event



www.isq.pt

usospace

S. Ribeiro



Hannover Messe

A COTEC Portugal assinalou, pelo segundo ano consecutivo, uma presença institucional na Hannover Messe, a maior feira mundial de tecnologia industrial. A edição de 2019 teve como tema central a Integração Industrial e a Inteligência Artificial. Foram parceiros desta missão a Controlar, a DRT Advance, a EQS, a Glartek, o ISQ e a Lusospace.

Esta feira teve a presença de mais de 250 mil visitantes, 6.500 expositores, tendo a COTEC estabelecido mais de 700 contactos.

O espaço de exposição da COTEC localizado no Pavilhão dedicado à Investigação e Desenvolvimento, teve como objectivo demonstrar a capacidade de inovação tecnológica das empresas Portuguesas.



COTEC
Portugal

4

Reuniões dos Órgãos Associativos

Conforme previsto nos Estatutos da COTEC Portugal, realizaram-se reuniões de todos os Órgãos Associativos.

Assembleia Geral

Realizada na Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, a Assembleia Geral de 2019 teve a representação de 117 dos 319 Associados da COTEC Portugal.

A Assembleia Geral aprovou o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2018, bem como a admissão de novos Associados, a exoneração de Associados e a instauração de processos executivos com o objectivo de cobrar quotas em dívida.

Conselho Geral

A reunião do Conselho Geral teve lugar em Dezembro, no Porto, com um único ponto de trabalho: a discussão, votação e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2020. Estiveram representados 20 dos 27 membros do Conselho Geral.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo realizou uma reunião em 2019. Nela estiveram presentes ou intervindo à distância por *conference call*, 16 dos 23 membros do Conselho Consultivo, tendo como ordem de trabalhos: apresentação das actividades da COTEC Portugal; o Progresso na Digitalização da Indústria e Economia Portuguesas; a Avaliação da Plataforma Pi4.0 da COTEC e parceria com o Governo; a perspectiva dos Conselheiros sobre os principais desafios ao desenvolvimento da inovação no tecido empresarial.

WHAT A TREE CAN DO INNOVATION FROM FOREST

Approach to digital Innovation



- Accelerator programme - working with start-ups
- Corbián Foundation - collaboration with digital start-ups
- Digital Innovation Fund



9.º ENCONTRO PME
9th INNOVATIVE SME CON

COTEC
Portugal



9.º ENCONTRO PME INOVAÇÃO
9th INNOVATIVE SME CONFERENCE

INOVAÇÃO
CONFERENCE

COTEC
Portugal



5

Contas



As Demonstrações Financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2019 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

As Demonstrações Financeiras findo em 2019 reflectem a política de equilíbrio financeiro, apresentando um resultado líquido positivo.

Durante o exercício de 2019 foram desenvolvidas as últimas actividades no âmbito do Projecto “Plataforma Pi4.0”, com impacto significativo no fundo de maneiio, que decorre do desfasamento temporal entre o pagamento de custos da organização das iniciativas e o recebimento dos subsídios públicos associados. Esta situação é acomodada pela robusta situação patrimonial e liquidez disponível, que à data de 31 Dezembro de 2019 era de 1,36 milhões de Euros.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA A COMPETITIVIDADE DA SUA EMPRESA

INNOVATION & TECHNOLOGY TO REINFORCE
COMPANIES COMPETITIVENESS



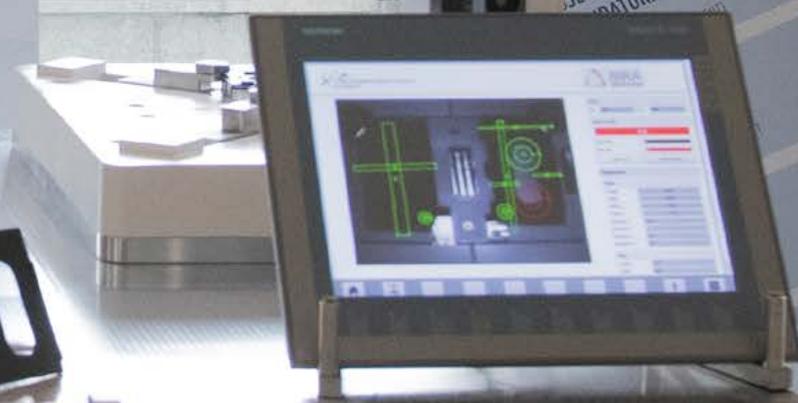
Centro Tecnológico Ferramentas

Technological Center for
Special Tooling and Plastic





- MEIOS DE CONTROLO
MAQUINAÇÕES E ENSAIOS
CHECKING FIXTURES / HIGH SPEED MACHINING
- DESIGN E CONCEÇÃO DE
PRODUTO E EQUIPAMENTO
PRODUCT AND EQUIPMENT DESIGN AND CONCEPT
- FABRICO ADITIVO / IMPRESSÃO 3D
ADDITIVE MANUFACTURING / 3D PRINTING
- FORMAÇÃO ESPECIALIZADA
SPECIALIZED TRAINING
- PROJETOS FINANCIADOS
FINANCING AND MANAGEMENT



6



Proposta de Aplicação de **Resultados**

A Direcção propõe que o resultado líquido do período de 2019, no valor de 9.351,16 Euros, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.



9.351,16 €

Fundo Social da COTEC





Open Shop Floor Session na DRT Rapid



0

4

0

6



7

Agradecimentos



Expressamos o nosso reconhecimento às instituições e entidades que, no decorrer de 2019, apoiaram e contribuíram para o sucesso da actividade da COTEC Portugal:

A **Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa**, pelo privilégio e honra que nos concede como Presidente Honorário;

Ao **Governo de Portugal**, pela disponibilidade manifestada para apoiar e participar em múltiplas iniciativas da Associação;

Ao **Banco Europeu de Investimento** pela contribuição para a melhoria dos instrumentos de financiamento da inovação das empresas portuguesas;

Aos **membros do Comité Estratégico da Plataforma Portugal i4.0**, pelo contributo imprescindível para a realização do Programa e das suas actividades;

Ao **Banco BPI**, pelo apoio ao Prémio PME Inovação e pelo suporte ao desenvolvimento das PME inovadoras;

Aos **Associados e Parceiros** que apoiaram os diversos eventos da COTEC Portugal;

À **Celoplás**, à **DRT Rapid**, à **Lipor**, à **Polisport**, à **Renova** e à **Uartrónica** pela abertura dos seus chãos-de-fábrica;

À **KPMG** pelo apoio no trabalho da Plataforma Portugal i4.0;

Aos **participantes dos Grupos de Trabalho** pelo contributo para as acções desenvolvidas;

À **Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados** pelo apoio nos procedimentos de contratação pública;

À **Vieira de Almeida - Sociedade de Advogados** pela cedência do seu auditório;

E, finalmente, o nosso agradecimento aos **336 Associados da COTEC Portugal**, a razão de existência da Associação.

Porto, 5 de Maio de 2020

COTEC Portugal
COTEC i4.0
CHALLENGE

18 Hours 08 Minutes 54 Seconds

MISSÃO apoiar ao desenvolvimento das capacidades técnicas e tecnológicas das indústrias têxtil e do vestuário através da inovação e da difusão de conhecimentos técnicos e científicos. **inovação** **qualidade** **colaboração** **eficiência** **inteligência**

Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal
citeve

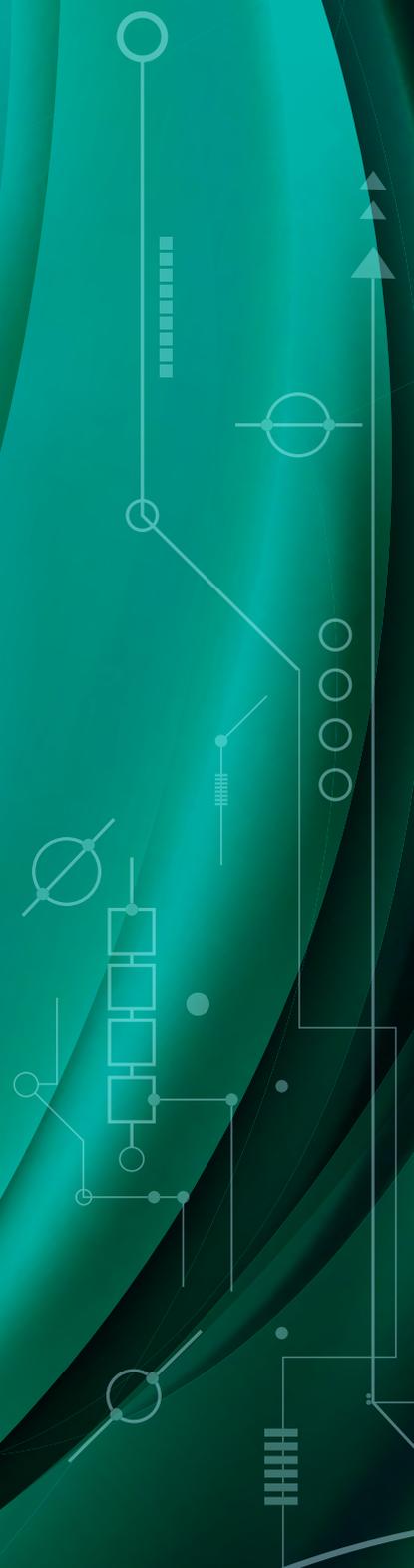




8

—

Demonstrações Financeiras





Balanços em 31 de Dezembro de 2019 e em 31 de Dezembro de 2018

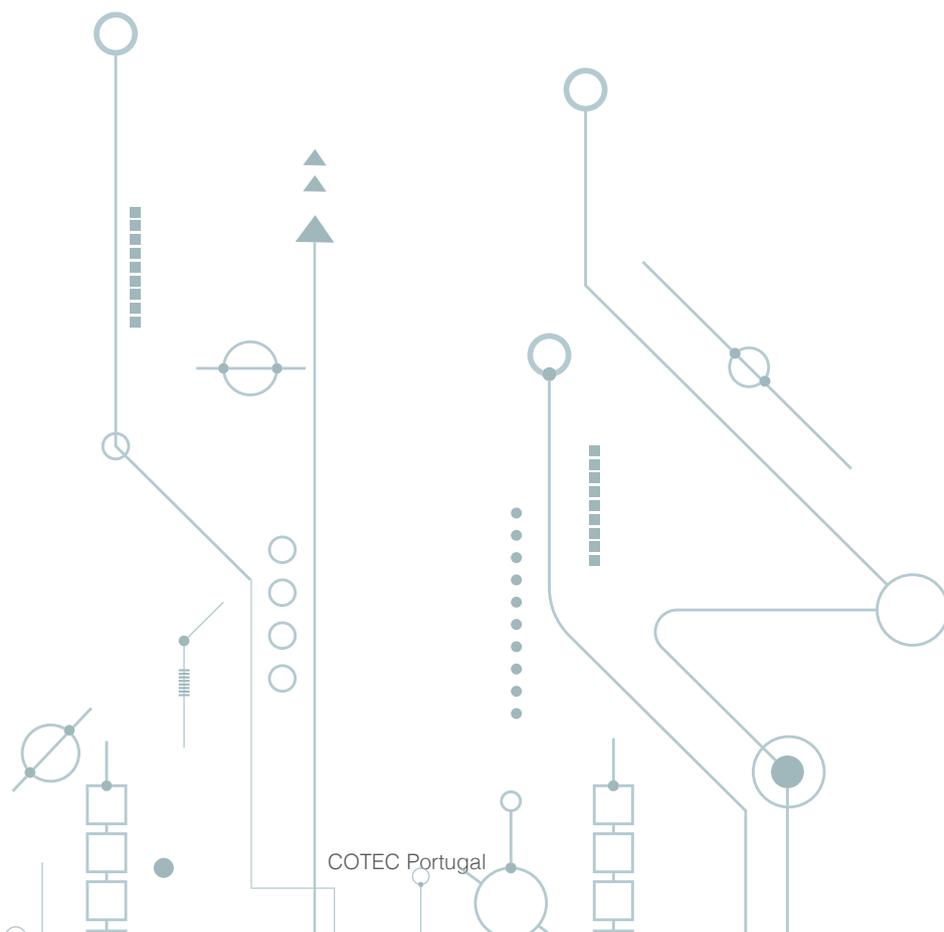
(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

Activo	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Activo Não Corrente:			
Activos fixos tangíveis	6	56.016	82.090
Activos intangíveis	7	13.019	12.272
Outros investimentos financeiros	8	6.637	4.595
Total do Activo Não Corrente		75.672	98.957
Activo Corrente:			
Créditos a receber	8	36.861	72.024
Associados	8	142.028	106.008
Estado e outros entes públicos	13	16.793	1.118
Outros activos correntes	8	1.074.256	2.364.538
Diferimentos	9	52.365	16.539
Caixa e depósitos bancários	4,8	1.362.718	1.854.091
Total do Activo Corrente		2.685.022	4.414.316
Total do Activo		2.760.694	4.513.274
Fundo Patrimonial e Passivo			
Fundo Patrimonial:			
Fundo social	10	1.854.793	1.853.358
Outras variações no fundo patrimonial	10	6.994	11.163
Resultado líquido do período	10	9.351	1.436
Total do Fundo Patrimonial		1.871.138	1.865.956
Passivo:			
Passivo Não Corrente:			
Provisões	17	33.941	33.941
Adiantamentos de Associados	12	151.592	161.592
Total do Passivo Não Corrente		185.533	195.533
Passivo Corrente:			
Fornecedores	11	431.129	176.823
Adiantamentos de Associados	12	10.000	25.245
Estado e outros entes públicos	13	18.299	36.865
Outros passivos correntes	11	219.195	379.188
Diferimentos	14	25.400	1.833.664
Total do Passivo Corrente		704.023	2.451.785
Total do Passivo		889.556	2.647.318
Total do Fundo Patrimonial e do Passivo		2.760.694	4.513.274

Demonstrações dos Resultados por Naturezas Dos Períodos Findos em 31 Dezembro de 2019 e em 31 de Dezembro de 2018

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

Rendimentos e Gastos	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Vendas e serviços prestados	15	1.230.658	1.106.053
Subsídios à exploração	16	1.525.082	1.049.124
Fornecimentos e serviços externos	18	(2.057.241)	(1.519.393)
Gastos com o pessoal	19	(648.481)	(661.447)
Imparidade de dívidas a receber	8	(970)	(6.085)
Outros rendimentos	21	4.002	36.542
Outros gastos	22	(8.267)	(833)
Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		44.785	32.712
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6,7,20	(34.478)	(32.343)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		10.307	368
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	23	–	2.425
Resultado Antes de Impostos		10.307	2.793
Imposto Sobre o Rendimento do Período		(956)	(1.357)
Resultado Líquido do Período		9.351	1.436



Demonstrações dos Fluxos de Caixa Dos Períodos Findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

	Nota	2019	2018
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais:			
Recebimentos de clientes, Associados e subsídios obtidos		2.276.666	1.715.717
Pagamentos a fornecedores		(2.060.707)	(1.259.917)
Pagamentos ao pessoal		(611.068)	(572.023)
Caixa Gerada pelas Operações		(395.109)	(116.223)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(240)	(4.262)
Outros recebimentos / pagamentos		(89.200)	(84.563)
Fluxos das Actividades Operacionais [1]		(484.548)	(205.048)
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento:			
Pagamentos Respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(3.270)	(60.787)
Activos intangíveis		(4.251)	(21.557)
		(7.522)	(82.344)
Recebimentos Provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		350	
Investimentos financeiros		347	136.872
Juros e rendimentos similares		-	33.221
		697	170.093
Fluxos das actividades de investimento [2]		(6.825)	87.748
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento:			
Fluxos das Actividades de Financiamento [3]		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(491.373)	(117.299)
Efeito das Diferenças de Câmbio			
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	4	1.854.091	1.971.390
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	4	1.362.718	1.854.091



Workshop "Liderar como um Treinador"



9



Anexo às Demonstrações Financeiras

Todos os montantes constantes deste Anexo são expressos em Euros, arredondados à unidade.

1. Identificação da Entidade

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação (“COTEC Portugal” ou “Associação”) é uma Associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus Estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação Portuguesa aplicável e tem a sua Sede no Porto.

A COTEC Portugal tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.



Neste contexto, compete à COTEC Portugal:

- (i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em Euros, arredondadas à unidade e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 5 de Maio de 2020. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

A Direcção entende que estas Demonstrações Financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC Portugal bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas divulgações das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aplicáveis à Associação.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Sector Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2019.

Foram incluídas apenas as Divulgações das Normas Contabilísticas e de relato financeiro “NCRF” aplicáveis à Associação.

Derrogação das Disposições do SNC

Não existiram, no decurso do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras dos períodos 2019 e 2018 foram preparadas nos termos do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da COTEC Portugal, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2. Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessária para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de localização que a Associação espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções (*)	10
Equipamento Básico	8
Equipamento Administrativo	3 a 10
Outros Activos	8

(*) Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em edifícios alheios, que são depreciadas pelo período remanescente dos contratos de arrendamento.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos activos nem sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada no activo e é reconhecida em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Activos Intangíveis

Os activos intangíveis são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para o desenvolvimento dos mesmos.

As amortizações dos activos intangíveis são calculadas numa base linear, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os dispêndios com actividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4. Imparidade de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC Portugal com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do activo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - perdas, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na Demonstração dos Resultados na rubrica de imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - reversões. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5. Activos e Passivos Financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com o critério do custo: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de resultados.

i. Ao Custo ou Custo Amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

a) Clientes e Outros Créditos a Receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e Outros Passivos Correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Ao Justo Valor com as Alterações Reconhecidas na Demonstração dos Resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Imparidade de Activos Financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados e descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica Perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Desreconhecimento de Activos e Passivos Financeiros

A COTEC Portugal desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC Portugal desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da COTEC Portugal. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

Prestações de Serviços:

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transacção ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a COTEC Portugal;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

Quotas de Associados:

Podem ser admitidos como Associados Efectivos da COTEC Portugal pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação.

A quota de cada Associado é estabelecida em função do respectivo volume de negócios.

Segundo este modelo, a quota de Associados com um volume de negócios anual superior a 250 milhões de Euros será de 10.000 Euros; para Associados com um volume de negócios igual ou superior a 50 milhões de Euros e igual ou inferior a 250 milhões de Euros, esta será de 5.000 Euros; e para Associados com um volume de negócios inferior a 50 milhões de Euros terá o valor de 1.000 Euros. No entanto, todos os Associados poderão contribuir com um valor superior ao determinado pelo critério do volume de negócios. Este modelo de quotização estabelece ainda que o valor da quota em cada ano civil (ano n) será determinado de acordo com as Demonstrações Financeiras (consolidadas, se aplicável) do Associado no ano civil (ano n-1). No caso de Associados cuja actividade não seja de carácter predominantemente empresarial, a Direcção da COTEC Portugal pode propor à Assembleia Geral uma quota no valor de 5.000 Euros.

Os valores das quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da demonstração dos resultados, prestações de serviços (Nota 15).

Rédito de Juros:

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.7. Subsídios e Apoios Atribuídos a Terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadrem na finalidade da COTEC Portugal são registados como gasto, na demonstração dos resultados do período em que os mesmos ocorrem, na rubrica outros gastos e perdas (Nota 22).

3.8. Subsídios Governamentais ou de Outras Entidades Atribuídos à COTEC Portugal

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC Portugal irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no Fundo Patrimonial, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC Portugal são reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projectos que lhe estão subjacentes. A percentagem de acabamento é apurada tendo em consideração os gastos incorridos no total de gastos orçamentados por projecto.

3.9. Provisões

As provisões são registadas quando a Associação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.10. Principais Fontes de Incerteza Associadas a Estimativas

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efectuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras anexas são as seguintes:

- (i) Ajustamentos aos valores de clientes e Associados;
- (ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- (iii) Estimativa dos valores de realização de subsídios obtidos pela COTEC Portugal;
- (iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC Portugal;
- (v) Estimativas de custos totais associados a projectos, utilizadas no cálculo da percentagem de acabamento;
- (vi) Ajustamentos para provisões de processos judiciais em curso.

3.11. Imposto Sobre o Rendimento

A Associação está isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) nas receitas provenientes das quotas dos Associados atribuídas em conformidade com os Estatutos da COTEC Portugal (Nota 3.6) e nos subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários, nos termos no n.º 3 do art.º 54 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC).

Não obstante, os rendimentos obtidos através do exercício de actividades comerciais, não designadas nos Estatutos da COTEC Portugal são tributados em sede de IRC, à taxa de 21%. Em 2019, na parte da actividade da COTEC Portugal que é sujeita a IRC foi apurado um resultado fiscal positivo. A COTEC Portugal não está sujeita a derrama municipal.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da COTEC Portugal dos anos de 2016 a 2019 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão (2015 a 2019 no caso de inspecções relativas a Segurança Social).

A Direcção entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2019 e 2018.

Nos termos do artigo 88.º do CIRC, a COTEC Portugal encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com *itens* registados directamente no fundo patrimonial, caso em que são registados no fundo patrimonial.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Associação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

3.12. Imposto Sobre o Valor Acrescentado

À COTEC Portugal não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua simultaneamente prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor das prestações de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método da afectação real, sempre que seja possível identificar os *inputs* necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC Portugal utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação. No período de 2019 a COTEC Portugal incorreu em despesas no âmbito do Programa i4.0, o qual é suportado por financiamento público, receitas próprias e através da comparticipação de Empresas que fazem parte do Comité Estratégico. Considerando que parte das receitas deste Programa são sujeitas a IVA, a COTEC Portugal procede à respectiva dedução na proporção do IVA liquidado a terceiros. Para o efeito é utilizada uma taxa fixa, a qual será ajustada no final do Programa, caso se venha a afigurar aplicável.

3.13. Especialização de Exercícios

A COTEC Portugal regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.14. Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas Demonstrações Financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Na demonstração de fluxos de caixa, em caixa e seus equivalentes inclui-se numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações

de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 detalha-se conforme se segue:

	2019	2018
Caixa e Depósitos Bancários		
Numerário	1.146	787
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.361.573	1.853.304
	1.362.718	1.854.091

5. Alterações de Políticas Contabilísticas e Correções de Erros

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas nem correções de erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. Activos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 o movimento ocorrido na quantia es-
criturada dos activos fixos tangíveis bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por
imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2019

	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
Activos Fixos Tangíveis					
Saldo inicial	285.740	32.188	261.558	42.270	621.685
Aquisições	-	-	1.120	2.150	3.270
Alienações e abates	-	-	(630)	-	(630)
Saldo final	285.740	32.188	262.048	44.420	624.325
Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade					
Saldo inicial	270.146	30.881	225.502	13.066	539.595
Depreciações do período	5.408	195	14.544	8.735	28.883
Alienações e abates	-	-	(168)	-	(168)
Saldo final	275.554	31.076	239.878	21.801	568.310
Activos Fixos Tangíveis Líquidos					
	10.186	1.042	22.170	22.619	56.016

2018

	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
Activos Fixos Tangíveis					
Saldo inicial	278.098	30.751	245.273	8.515	562.636
Aquisições	7.643	1.367	16.284	33.755	59.049
Saldo final	285.740	32.188	261.558	42.270	621.685
Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade					
Saldo inicial	265.048	30.171	209.783	6.441	512.022
Depreciações do período	5.099	130	15.719	6.625	27.573
Saldo final	270.146	30.881	225.502	13.066	539.595
Activos Fixos Tangíveis Líquidos					
	15.594	1.237	36.055	29.204	82.090

A rubrica outros activos fixos tangíveis inclui a aquisição de obras de arte que constituem um elemento decorativo das instalações e que não são sujeitas a depreciação de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009.

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em regime de duodécimos, na rubrica da demonstração dos resultados, gastos de depreciação e de amortização.

7. Activos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

2019				
	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Total
Activos Intangíveis				
Saldo inicial	47.710	9.461	2.287	59.458
Aquisições	2.160	-	4.182	6.342
Saldo final	49.870	9.461	6.469	65.800
Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade				
Saldo inicial	35.438	9.461	2.287	47.186
Amortizações do período	5.595	-	-	5.595
Saldo final	41.034	9.461	2.287	52.782
Activos Fixos Tangíveis Líquidos	8.837	-	4.182	13.019

2018

	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Total
Activos Intangíveis				
Saldo inicial	41.216	9.461	2.287	52.964
Aquisições	6.495	-	-	6.495
Saldo final	47.710	9.461	2.287	59.458
Depreciações Acumuladas e Perdas por Imparidade				
Saldo inicial	30.668	9.461	2.287	42.416
Amortizações do período	4.770	-	-	4.770
Saldo final	35.438	9.461	2.287	47.186
Activos Fixos Tangíveis Líquidos				
	12.272	-	-	12.272

Os activos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na rubrica da demonstração dos resultados, gastos de depreciação e de amortização.

8. Activos Financeiros

Categorias de Activos Financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 são detalhadas conforme se segue:

Activos Financeiros	2019	2018
Disponibilidades:		
Numerário	1.146	787
Depósitos à ordem	1.361.573	1.853.304
	1.362.718	1.864.091
Outros Activos Financeiros:		
Fundo compensação do trabalho	6.637	4.595
	1.369.356	1.858.686

O saldo do fundo de compensação dos colaboradores da COTEC Portugal em 31 de Dezembro de 2019 ascende a 6.637 Euros (4.595 Euros em 2018).

Créditos a Receber

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica créditos a receber provenientes de Clientes e Associados da COTEC Portugal apresenta a seguinte composição:

	2019			2018		
	Montante Bruto	Imparidade Acumulada	Montante Líquido	Montante Bruto	Imparidade Acumulada	Montante Líquido
Créditos a receber:						
Clientes	57.445	(20.584)	36.861	81.473	(9.450)	72.024
Associados	249.658	(107.630)	142.028	223.802	(117.794)	106.008
	307.103	(128.214)	178.889	305.275	(127.244)	178.031

A renúncia de Associados é decidida em reunião da Assembleia Geral, nos termos dos Estatutos da COTEC. Quando há lugar à renúncia ou exoneração, o valor da dívida dos Associados é retirado do Balanço no período em que a decisão de renúncia ou a exoneração tiverem lugar. Para o efeito e, se existirem, são utilizadas as perdas de imparidade constituídas.

O movimento de imparidades de Clientes e Associados decompõe-se da seguinte forma:

	2019		2018	
	Clientes	Associados	Clientes	Associados
Saldo Inicial	9.450	117.794	9.450	111.084
Aumentos	-	8.500	-	10.625
Reversões	-	(7.530)	-	(3.915)
Reclassificações	11.134	(11.134)	-	-
Saldo Final	20.584	(107.630)	9.450	117.794

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2019, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais na rubrica Associados no montante de 8.500 Euros (10.625 Euros em 31 de Dezembro de 2018). As perdas por imparidade acima referidas foram registadas na demonstração dos resultados na rubrica imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões.

Ainda no decorrer do período de 2019, foram reconhecidas reversões de perdas por imparidade nas dívidas de Clientes e Associados no valor de 7.530 Euros (3.915 Euros em 2018) fundamentalmente relacionadas com recebimentos que ocorreram ao longo do ano 2019.

As reversões por perdas por imparidade foram registadas na demonstração dos resultados na rubrica imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões.

É entendimento da Direcção que as imparidades reflectidas nas rubricas Clientes e Associados espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Outros Activos Correntes

Em 2019 e em 2018 a rubrica de outros activos correntes apresenta a seguinte decomposição:

	2019			2018		
	Montante Bruto	Perdas por Imparidade Acumuladas	Montante Líquido	Montante Bruto	Perdas por Imparidade Acumuladas	Montante Líquido
Outros Activos Correntes:						
Adiantamentos a fornecedores	4.736	-	4.736	4.736	-	4.736
Outras Contas a Receber:						
Subsídio à exploração do Programa Indústria 4.0	1.069.520	-	1.069.520	2.359.802	-	2.359.802
	1.074.256	-	1.074.256	2.364.538	-	2.364.538

Em Fevereiro de 2018 foi aprovada a candidatura ao Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, designada “Plataforma Portugal i4.0: Qualificar PME para a Indústria 4.0”, que tinha sido submetida no Balcão 2020 em Setembro de 2017. O projecto visa qualificar as PME para os desafios do paradigma da Indústria 4.0, por via da estruturação e disponibilização de um novo conhecimento e informação, criação de ferramentas de autodiagnóstico, disseminação e criação de um ecossistema facilitador da respectiva implementação tecnológica. A candidatura foi aprovada para um incentivo não reembolsável (FEDER) no valor de 2.949.753 Euros, para o período de execução entre Setembro de 2017 e Setembro de 2019 e com uma taxa real de financiamento de 85%.

Por prudência, a COTEC Portugal tem vindo a reconhecer apenas 95% daquele valor de forma a incorporar nos seus activos e resultados a eventual não elegibilidade de algumas despesas. Com a conclusão do projecto em Dezembro de 2019, foi apurado um investimento total em sede de candidatura em cerca de 90,4%.

É ainda do conhecimento da COTEC Portugal que algumas das despesas incorridas não são elegí-

veis no âmbito do Projecto e face ao histórico dos recebimentos até Dezembro de 2019 no âmbito de pedidos de pagamento intercalares, foi assumida uma taxa de não elegibilidade de 3%.

No seguimento da nota 3.8 Subsídios do Governo e atendendo ao disposto na norma NCRF 22, o reconhecimento inicial do subsídio aprovado, no montante de 2.949.753 Euros, foi registado na rubrica de outros activos correntes, por 95% do seu valor, 2.802.265 Euros, ainda em 2018. As alterações decorrentes da execução final do projecto e taxa de não elegibilidade descrita anteriormente foram reconhecidas também na rubrica de outros activos correntes e outros passivos correntes. Decorrente do exposto, foi feito um ajustamento no valor global de 216.301 Euros.

Durante o ano de 2019 foram recebidos 1.073.981 Euros que acrescidos ao montante de 442.463 recebido em 2018 representam cerca de 60% do valor total do incentivo não reembolsável actualizado. Este valor foi deduzido ao montante inicialmente reconhecido na rubrica de outros activos correntes – outras contas a receber. A 31 de Dezembro de 2019 encontra-se por receber o montante de 1.069.520 Euros.

9. Diferimentos Activos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 as rubricas do activo corrente de Diferimentos apresenta a seguinte composição:

	2019	2018
Gastos a Reconhecer		
Seguros	8.487	9.011
Rendas	3.040	-
Condomínios	392	-
Outros	40.446	7.528
	52.365	16.539

A rubrica do activo diferimentos regista montantes despendidos durante o período, mas que deverão ser reconhecidos na demonstração dos resultados no período seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.

A rubrica outros inclui o montante de 25.000 Euros relativo à participação no programa *Innovation Leadership for Fashion and Luxury Consumer Brands*, que foi adiado para 2020.

10. Fundo Patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2019, o Fundo Social da COTEC Portugal é composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação - 2003 - e os sucessivos resultados líquidos obtidos e transitados nos diversos períodos subseqüentes e anteriores a 2019, atingindo o valor de 1.854.793 Euros.

Em 2018 foi reconhecido no Fundo Patrimonial da COTEC, na rubrica de Outras Variações do Fundo Patrimonial o montante respeitante ao subsídio ao investimento aprovado na candidatura SIAC-COMPETE do Programa Indústria 4.0, que visa financiar activos adquiridos no âmbito do Progra-

ma e cujo incentivo não reembolsável actualizado ascende a 13.792 Euros. No final do período 2019, estavam por reconhecer de subsídios ao investimento 6.994 Euros.

O resultado líquido do período em 31 de Dezembro de 2019 foi positivo, no montante de 9.351,16 Euros, e será transferido para o Fundo Social no período de 2020, após aprovação em Assembleia Geral de Associados, não existindo qualquer distribuição de resultados pelos Associados, à semelhança do que tem acontecido desde a fundação da COTEC.

11. Passivos Financeiros

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica Fornecedores apresenta, respectivamente, saldos de 431.129 Euros e 176.823 Euros que correspondem essencialmente a valores a pagar decorrentes da actividade operacional da COTEC. A Direcção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Outros Passivos Correntes

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica outros passivos correntes apresenta a seguinte composição:

	2019	2018
Outros Passivos Correntes:		
Credores diversos:		
Outros credores diversos	-	1.073
Credores por Acréscimo de Gastos:		
Remunerações a liquidar respeitantes a férias, subsídios de férias e encargos	63.094	72.909
Estimativas das remunerações variáveis	106.204	94.194
Consultoria especializada e outros credores por acréscimo de gastos	49.897	211.012
	219.195	379.188

Os acréscimos de gastos relativos a remunerações e encargos registados ao longo do ano de 2019 apresentam uma variação negativa a 2018 que decorre da diminuição do número de colaboradores da COTEC em 31 de Dezembro de 2019.

A estimativa para remunerações variáveis diz respeito a prémios que serão liquidados na totalidade em 2020 e a sua estimativa obedece ao princípio da prudência, uma vez que o montante de remunerações variáveis só é fixado após a conclusão da avaliação de desempenho (Nota 19).

Os montantes de consultoria especializada acrescidos em 2019 referem-se fundamentalmente a custos com iniciativas do Projecto i4.0 que ocorreram ao longo do ano 2019 e que a 31 de Dezembro ainda não tinham sido facturadas pelos fornecedores.

12. Adiantamentos de Associados

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica adiantamentos de Associados apresenta a seguinte composição:

	2019	2018
Adiantamentos de Associados - Não Correntes		
PT Portugal, SGPS, S.A.	151.592	161.592
	151.592	161.592
Adiantamentos de Associados - Correntes		
PT Portugal, SGPS, S.A.	10.000	25.215
Outros	-	30
	10.000	25.245
	161.592	186.837

A rubrica de adiantamentos de Associados inclui um passivo com a PT Portugal, SGPS, S.A., relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respectiva quota. Em 2018 e 2019 foi também utilizado para regularização da participação da PT Portugal SGPS, S.A. no Comité Estratégico.

13. Estado e outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2019 e em 2018 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresenta a seguinte composição:

	2019		2018	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
Estimativa de imposto (Nota 3.11)	-	956	-	1.357
Retenções na fonte	-	-	1.118	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	7.400	-	7.561
Imposto sobre os rendimentos profissionais	945	-	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado	15.848	-	-	17.053
Contribuições para a segurança social	-	9.943	-	10.894
	16.793	18.299	1.118	36.865

14. Diferimentos Passivos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 as rubricas do passivo corrente diferimentos apresentam a seguinte composição:

	2019	2018
Rendimentos a Reconhecer:		
Quotas de Associados	-	1.000
Comité Estratégico	12.400	92.324
Subsídio à exploração - SIAC - COMPETE Indústria 4.0	-	1.740.341
Outros rendimentos diferidos	13.000	-
	25.400	1.833.664

O valor mencionado na rubrica de quotas de Associados em 2018, dizia respeito a quotas facturadas antecipadamente.

A rubrica Comité Estratégico diz respeito à participação das entidades integrantes na concretização do Programa Indústria 4.0 e cuja receita é reconhecida à medida que os custos do referido Programa são executados. 15% do valor total do Programa Indústria 4.0 é financiado pelas empresas que compõem o Comité Estratégico. Os rendimentos a reconhecer respeitam a facturação já emitida a estas entidades, designadamente pela participação no Advantage Portugal i4.0 - fase II do Projecto Plataforma Portugal Indústria 4.0.

O montante de outros rendimentos diferidos diz respeito a facturação emitida em 2019 para projectos a decorrer no ano 2020.

15. Rédito

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o rédito da Associação apresenta a seguinte composição:

	2019	2018
Rédito:		
Quotas de Associados	872.332	858.250
Outras prestações de serviços	358.326	247.803
	1.230.658	1.106.053

O montante de quotas de Associados reconhecido em 2019 é superior ao registado em 2018, em virtude do aumento líquido do montante de quotas. Em 2019 a COTEC era composta por 336 Associados (338 em 2018).

O aumento da rubrica de outras prestações de serviços deve-se essencialmente ao reconhecimento da receita do patrocínio do Comité Estratégico no valor de 309.358 Euros. Esta rubrica inclui também serviços prestados no âmbito de outras iniciativas, designadamente parceria de participação na Feira de Hannover no valor de 29.500 Euros e o patrocínio ao 16.º COTEC Innovation Summit 2019 no valor de 8.500 Euros.

16. Subsídios à Exploração

O montante do rédito reconhecido em subsídios à exploração, no período findo em 31 de dezembro de 2019, é detalhado, por projecto, conforme se segue:

	2019	2018
Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	-	16.610
Programa Operacional Regional do Norte	-	12.917
Programa Indústria 4.0 - SIAC – COMPETE	1.525.082	1.019.596
	1.525.082	1.049.124

A rubrica subsídios à exploração contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8), de instituições públicas ou privadas, relacionados com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC Portugal. Entre os valores mais relevantes, salienta-se:

- (i) Programa Operacional Competitividade e Internacionalização que apoia o Projecto Capacitação para a Inovação que visa incrementar a inovação nas PME, capacitando-as para a adopção de práticas de gestão de inovação, bem como para outros factores críticos para a inovação. A última tranche deste programa foi reconhecida em 2018, no valor de 16.610 Euros, estando neste momento apenas em falta o projecto encerrado, a análise do relatório final e consequente libertação do pagamento dos 5% finais que se encontram ainda cativos.
- (ii) Programa Operacional Regional do Norte que apoia o Projecto Valorização do conhecimento - COHiTEC - foi reconhecida a receita no valor de 12.917 Euros em 2018, estando neste momento apenas em falta o projecto encerrado, a análise do relatório final e consequente libertação do pagamento dos 5% finais que se encontram ainda cativos.
- (iii) Subsídio do Programa Indústria 4.0 cujo valor reconhecido de receita, correspondente à taxa de execução dos gastos incorridos até 31 de Dezembro de 2019 (Nota 10), ascende a 1.525.082 Euros (1.019.596 Euros em 2018).

17. Provisões

A evolução das provisões no período findo em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 foi a seguinte:

	2019			2018		
	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final
Processos judiciais em curso	33.941	-	33.941	33.941	-	33.941
	33.941	-	33.941	33.941	-	33.941

O valor da rubrica provisões para processos judiciais em curso está relacionado com um processo interposto por um antigo colaborador da COTEC que reclama créditos relativos a formação profissional, trabalho suplementar e prémios num montante total de 354.414 Euros.

A provisão foi calculada com base nos montantes reclamados e no julgamento que a Direcção e os Advogados da COTEC fazem quanto ao risco máximo associado ao desfecho final daquele processo.

18. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 2019 e em 2018 é detalhada conforme se segue:

	2019	2018
Fornecimentos e Serviços Externos:		
Serviços Especializados	1.769.786	1.197.520
Trabalhos especializados	4.551	22.213
Publicidade e propaganda	-	569
Honorários	4.311	6.314
Outros		
	1.778.648	1.226.616
Materiais	11.098	10.336
Energia e Flúidos	6.801	8.359
Deslocações, Estadias e Transportes	68.501	116.206
Serviços Diversos		
Rendas e alugueres	152.006	114.522
Comunicação	23.067	23.926
Seguros	3.124	1.133
Despesas de representação	4.141	7.924
Outros serviços	9.854	10.372
	192.192	157.877
	2.057.241	1.519.393

A variação nas rubricas de fornecimentos externos está essencialmente relacionada com o aumento dos trabalhos especializados, cerca de 570.000 Euros face a 2018, e diz respeito a serviços especializados no apoio à concretização de projectos e iniciativas no âmbito do Programa Indústria 4.0, designadamente consultoria, elaboração de estudos, serviços de assessoria jurídica e organização e participação em eventos de promoção e divulgação.

19. Gastos com o Pessoal

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 2019 e em 2018 é detalhada conforme se segue:

	2019	2018
Remunerações do Pessoal	519.007	498.667
Indemnizações	1.872	39.327
Encargos sobre remunerações	111.560	107.155
Seguro de acidentes de trabalho	11.646	12.521
Outros	4.395	3.776
	648.481	661.447

Os Órgãos Associativos da COTEC Portugal não auferem remuneração.

A estimativa, produzida pela Direcção, relacionada com os valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC (Nota 11) correspondentes ao período de 2019, mas que apenas serão definitivamente calculadas em 2020, encontra-se registada na rubrica de remunerações do pessoal, e tem o valor de 106.204 Euros (94.194 Euros em 2018).

As indemnizações são relativas a cessação de contratos de trabalho.

20. Depreciações e Amortizações

A decomposição dos gastos / reversões de depreciação nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é conforme se segue:

	2019	2018
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	28.883	27.573
Intangíveis (Nota 7)	5.595	4.770
	34.478	32.343

21. Outros Rendimentos

A decomposição da rubrica de outros rendimentos e ganhos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é conforme se segue:

	2019	2018
Outros Rendimentos e Ganhos:		
Remunerações variáveis não concretizadas	-	17.102
Outras correcções relativas a períodos anteriores	-	11.777
Excesso da estimativa para impostos	365	5.220
Imputação de subsídios para investimentos	3.127	2.345
Alienação de activos fixos tangíveis	285	-
Outros não especificados	226	98
	4.002	36.542

22. Outros Gastos

A decomposição da rubrica de outros gastos e perdas nos períodos findos em 2019 e em 2018 é conforme se segue:

	2019	2018
Outros Gastos e Perdas		
Correcções relativas a exercícios anteriores	48	649
Quotizações	7.380	-
Outros	838	184
	4.002	833

23. Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Os montantes suportados de juros e outros gastos similares no decurso dos períodos 2019 e 2018 são detalhados conforme se segue:

	2019	2018
Juros e Rendimentos Similares Obtidos		
Juros obtidos	-	2.425
	-	2.425

24. Acontecimentos após a data de Balanço

Na sequência da pandemia global COVID19 que levou ao Estado de Emergência Nacional, e apesar da COTEC ainda não ter sentido directamente os seus impactos financeiros, a Direcção da COTEC prevê uma revisão do planeamento das suas actividades.

Perspectiva-se ainda o incremento na utilização de plataformas digitais para a realização de eventos encontrando-se adaptada no seguimento do seu investimento no Projecto “Plataforma Pi4.0”.

Seguindo a recomendação da Direcção Geral de Saúde (DGS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS), a COTEC implementou preferencialmente o regime de teletrabalho com o objectivo de garantir a segurança dos seus colaboradores e comunidade em geral, bem como assegurar a continuidade das suas operações.

A Direcção irá continuar a monitorizar a ameaça e as suas implicações na actividade e irá facultar toda a informação necessária para os seus *stakeholders*.

De acordo com as normas contabilísticas, este evento foi considerado um evento subsequente não ajustável.

25. Gestão de Riscos Financeiros

A COTEC encontra-se exposta aos seguintes riscos financeiros:

Risco de Crédito

O risco de crédito está fundamentalmente relacionado com as contas a receber de Associados e empresas que apoiam as iniciativas desenvolvidas pela COTEC Portugal. De forma a reduzir o risco de crédito, a Associação adopta políticas de concessão de crédito, nomeadamente através da definição de limites por entidade, bem como a fixação de prazos de recebimento. A gestão do risco é feita regularmente de forma a limitar o crédito concedido de acordo com o perfil de cada empresa e antiguidade dos saldos a receber, acompanhar o nível de crédito concedido e analisar a cobrabilidade dos montantes a receber.

A COTEC não tem risco de crédito significativo concentrado em nenhum Associado ou entidade em particular, na medida em que as contas a receber estão divididas por um número elevado de empresas.

No entanto e no que diz respeito ao financiamento público de determinados projectos, o risco de crédito está relacionado com a possibilidade de não elegibilidade de algumas despesas apresentadas. Nesse sentido, a COTEC Portugal, de acordo com o histórico de avaliação das entidades públicas a quem é submetida a apreciação do financiamento dos projectos, regista nas suas Demonstrações Financeiras uma conta a receber de subsídios que inclui uma estimativa de despesas não financiadas de 5% do total de cada iniciativa.

As perdas por imparidade de contas a receber são calculadas com base na avaliação do risco de crédito, da antiguidade, da incobrabilidade dos saldos a receber e do histórico de comportamento de cada cliente.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez ocorre quando os fluxos de caixa operacionais juntamente com os fluxos obtidos pelos financiamentos não são suficientes para satisfazer os pagamentos necessários no seu vencimento. De forma a reduzir este risco, a COTEC Portugal procura manter um nível suficiente de recursos disponíveis para fazer face aos compromissos assumidos.

Nos últimos anos, a COTEC Portugal tem mantido uma operação financeiramente equilibrada, resultando em fluxos de caixa operacionais positivos que são suficientes para satisfazer todas as responsabilidades nos prazos de vencimento respectivos.

26. Divulgações Exigidas por Diplomas Legais

Dívidas à Segurança Social

No período findo em 31 de Dezembro de 2019 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

Honorários Totais Incurridos pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais incurridos no período findo em 31 de Dezembro de 2019 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a revisão legal das contas anuais ascenderam a 6.150 Euros (IVA incluído).

Proposta de Aplicação de Resultados

Para o resultado líquido do período de 2019, positivo no montante de 9.351,16 Euros, propõe-se a seguinte afectação:

Fundo Social: 9.351,16 Euros

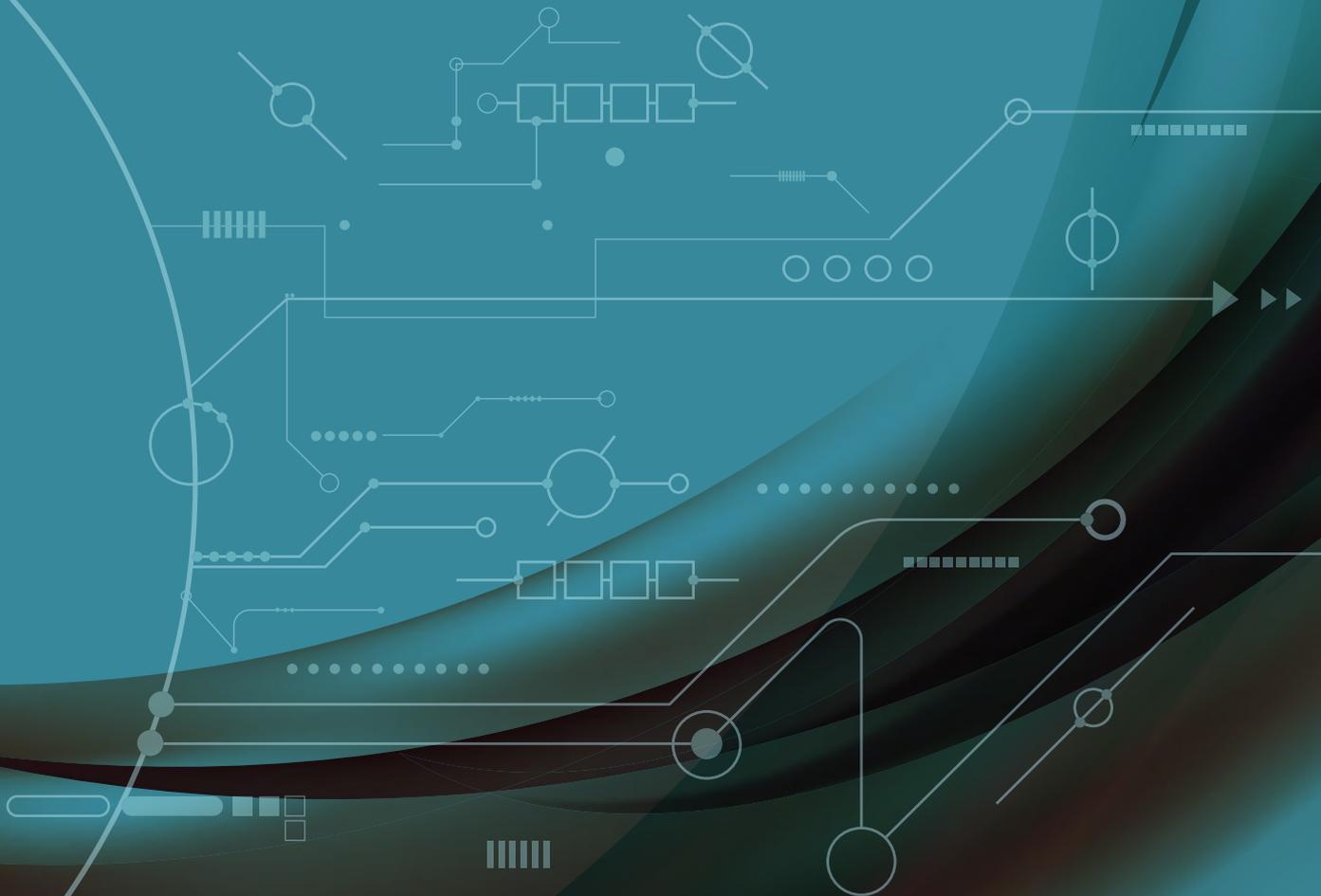
Porto, 5 de Maio de 2020

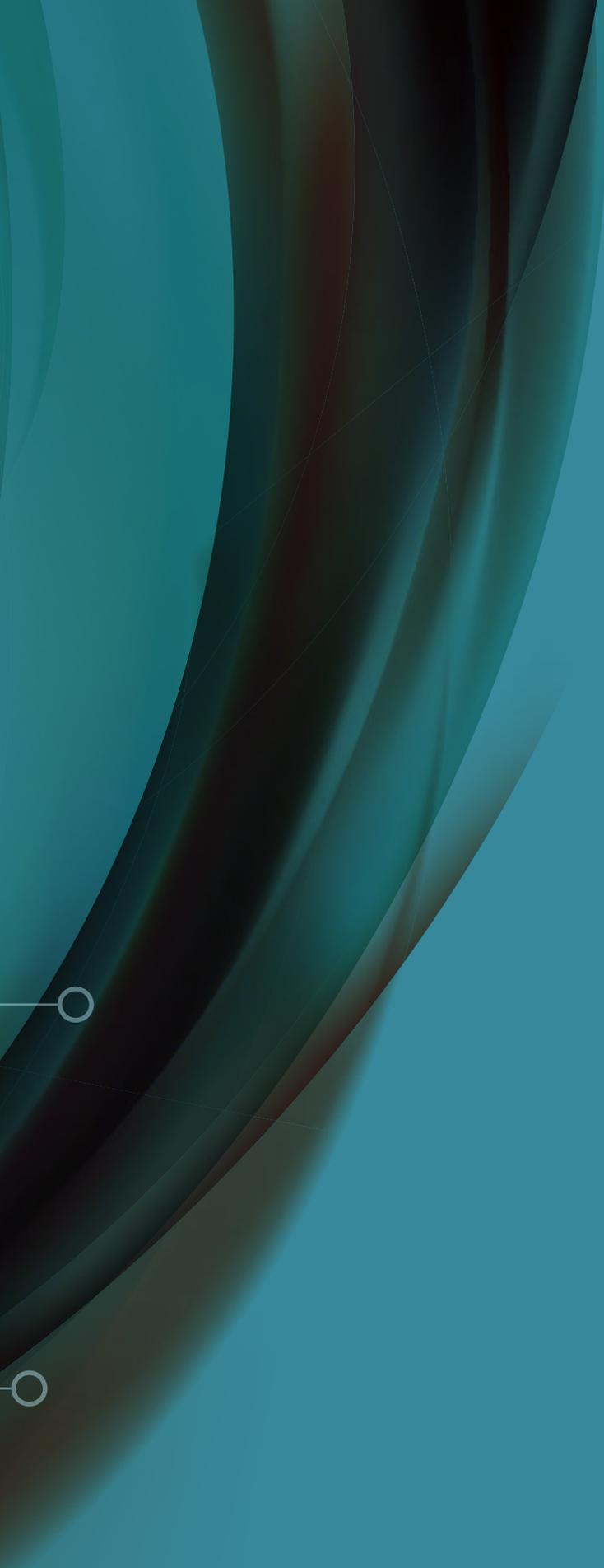




10_

Relatório de Auditoria







KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Burgo - Avenida da Boavista, 1837, 16º
4100-133 Porto - Portugal
+351 220 102 300 | www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 2.760.694 euros e um total do fundo patrimonial de 1.871.138 euros, incluindo um resultado líquido de 9.351 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no fundo patrimonial e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;



- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;





- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

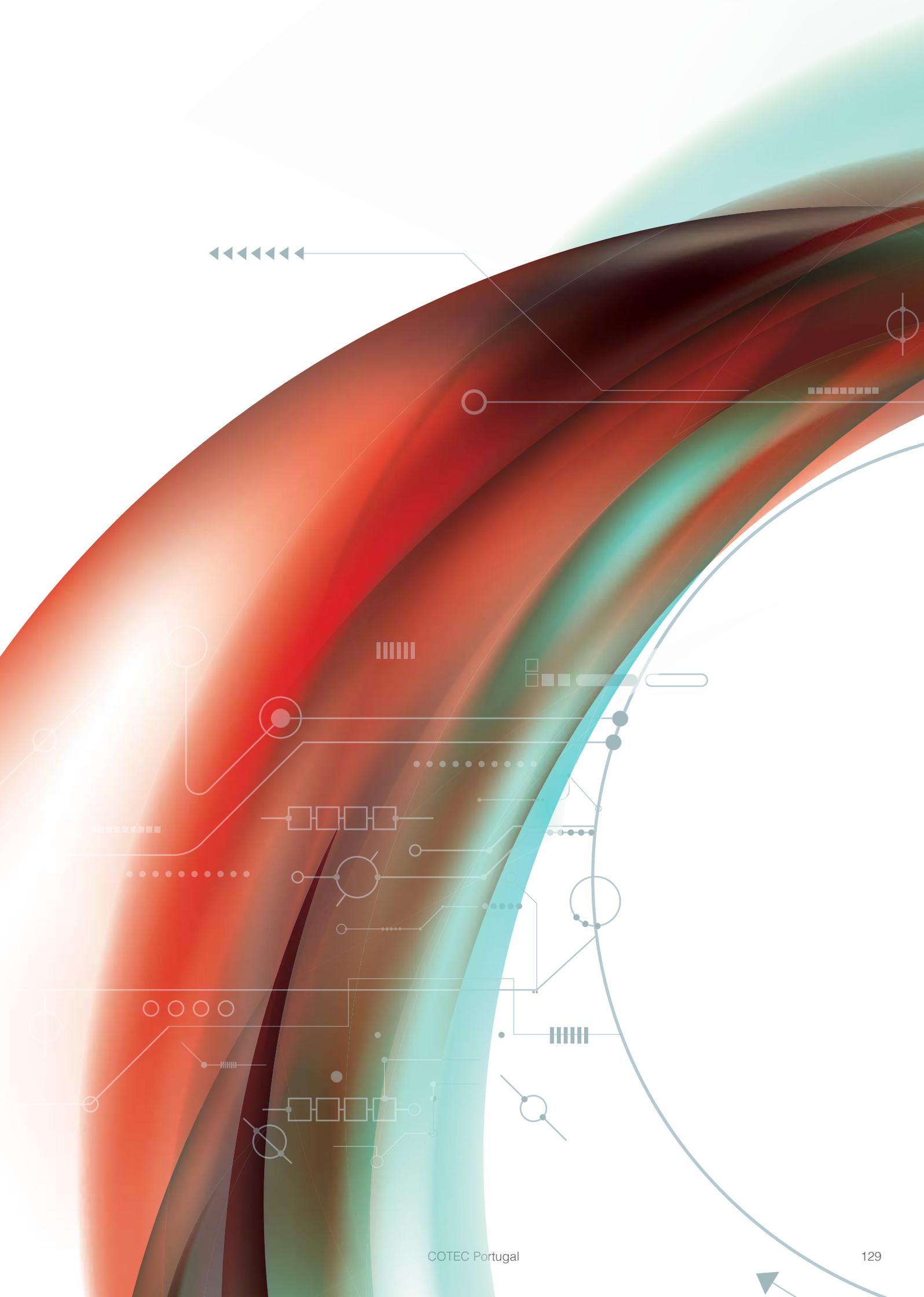
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

14 de julho de 2020

KPMG & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC n.º 1427)







11

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal Relativos ao Exercício de 2019

Exmos. Senhores Associados da
COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pela Direcção da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("Associação") relativamente ao período findo em 31 de Dezembro de 2019.

Através de contactos estabelecidos com a Direcção, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade da Entidade e da gestão do negócio desenvolvida e procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício findo a 31 de Dezembro de 2019, efectuando as análises julgadas convenientes

Averiguámos a observância da Lei e dos Estatutos da Entidade, procedemos à verificação da regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação de suporte, verificámos se as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adaptados pela Entidade conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efectuando as análises julgadas convenientes. Comprovámos ainda a adequação das políticas contabilísticas adaptadas pela Entidade

Após o encerramento das contas apreciamos os documentos de prestação de contas, nomeadamente, o Relatório de Gestão, elaborado pela Direcção, bem como as Demonstrações Financeiras apresentadas que compreendem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas

Como consequência do trabalho de revisão efectuado pelos auditores, foi emitido o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva.

Da Direcção e seus representantes obtivemos as informações e os esclarecimentos solicitados o que nesta oportunidade agradecemos, concluindo que:

- a) As demonstrações financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Entidade;
- b) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adaptados são adequados; e,
- c) O Relatório de Gestão apresenta a evolução da actividade e da situação da Entidade, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.



Em resultado do trabalho desenvolvido somos de parecer que a Assembleia Geral Anual da Entidade aprove o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da Entidade em 31 de Dezembro de 2019.

Finalmente, não podemos deixar de salientar e agradecer a excelente colaboração recebida no desempenho das suas funções da Direcção da Entidade e dos serviços com os quais tivemos a oportunidade de contactar.

16 de Julho de 2020

O Conselho Fiscal



BCP - Banco Comercial Português, S.A.

representada por

Miguel Magalhães Duarte - Presidente



SAP Portugal - Sociedade Unipessoal, Lda.

Representada por

Luís Carrasqueira - Vice-Presidente



KPMG & Associados

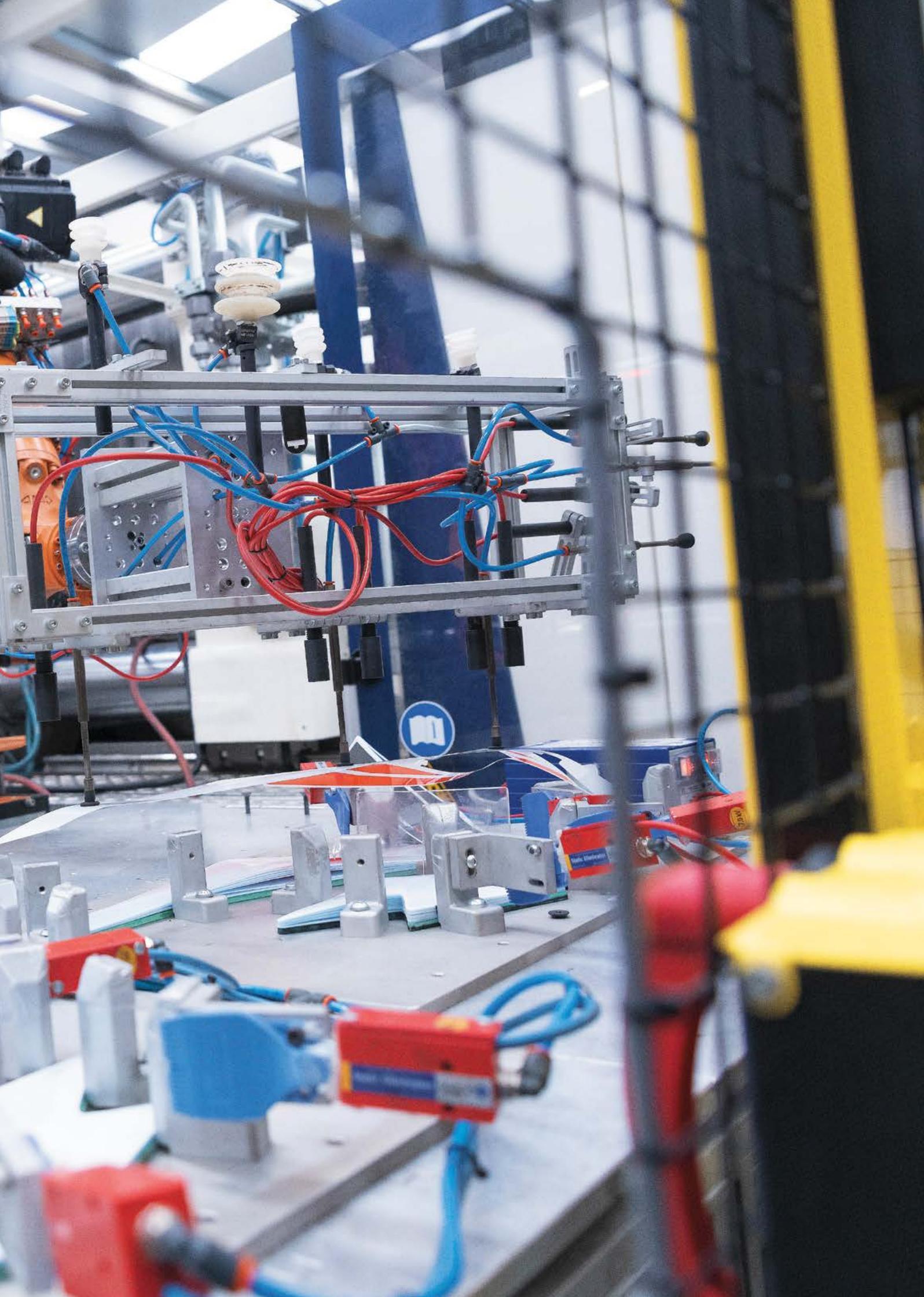
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)

representada por

Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC n.º 1427)



Open Shop Floor Session na Polisport



12.

Anexo ao Relatório e Contas 2019



Anexo

Constituição dos Órgãos Associativos da COTEC Portugal e dos Júris dos Prémios promovidos em 2019

1. Presidente Honorário

Presidente da República - Marcelo Rebelo de Sousa

2. Direcção

Têxtil Manuel Gonçalves, SA - Isabel Furtado (Presidente)

CTT - Correios de Portugal, SA - Francisco de Lacerda

Imperial - Produtos Alimentares, SA - Manuela Tavares de Sousa

Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, SA - Gonçalo Salazar Leite

Simoldes Aços, SA - Rui Paulo Rodrigues

3. Conselho Geral

Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA - António Rios de Amorim (Presidente)

Almadesign, Conceito e Desenvolvimento de Design, Lda.

Altice Portugal, SA

Altran Portugal, SA

Banco BPI, SA

BANKINTER, SA - Sucursal em Portugal

Bluepharma - Indústria Farmacêutica, SA

Bondalti Capital, SA

Cerealis, SGPS, SA

EDP - Energias de Portugal, SA

Efacec Power Solutions, SGPS, SA

Frulact - Indústria Agro-Alimentar, SA

Galp Energia, SGPS, SA

Glintt - Global Intelligent Technologies, SA

inCentea - Tecnologia de Gestão, SA

ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade

Manuel Champalimaud, SGPS, SA

MSFT, Lda. (Subsidiária da Microsoft Corporation)

Nokia Solutions and Networks Portugal, SA
NOS, SGPS, SA
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Renova - Fábrica de Papel do Almonda, SA
Revirés - Indústria de Revestimentos de Grés, Lda.
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA
Super Bock Group, SGPS, SA
The Navigator Company, SA
Vieira de Castro - Produtos Alimentares, SA

4. Mesa da Assembleia Geral

Brisa Auto-Estradas de Portugal, SA - Vasco de Mello (Presidente)
CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA - Emílio Rui Vilar (Vice-Presidente)
LS - Luís Simões, SGPS, SA - José Luís Simões (Secretário)

5. Conselho Fiscal

BCP - Banco Comercial Português, SA - Miguel Magalhães Duarte (Presidente)
SAP Portugal - Sociedade Unipessoal, Lda. - Luís Urmal Carrasqueira (Vice-Presidente)
KPMG & Associados - SROC, SA - Paulo Paixão (ROC)
KPMG & Associados - SROC, SA - Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho (ROC Suplente)

6. Conselho Consultivo

Luís Portela - Chairman da BIAL - Portela & Companhia, SA (Presidente)
Alan Goodman - Fundador e CEO da Capital de Risco Britânica Avlar Bioventures
Ana Costa Freitas - Reitora da Universidade de Évora
António M. Cunha - Professor da Universidade do Minho
Arlindo Oliveira - Presidente do Instituto Superior Técnico / INESC-ID
Carlos Faro - Director do Biocant - Centro de Inovação em Biotecnologia
Carlos Brito - Vice-Reitor da Universidade Portucalense para a Área da Investigação
Carlos Oliveira - European Innovation Council Advisory Board Member e Presidente Executivo da Fundação José Neves
Céline Abecassis-Moedas - Professora Associada da Católica Lisbon School of Business & Economics

Eduardo Marçal Grilo

Elvira Fortunato - Vice-Reitora da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Isabel Braga da Cruz - Presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa

João Paulo Goulão Crespo - Professor da Universidade Nova de Lisboa

José Carlos Caldeira - Administrador do INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

José Leitão - CEO da APCER - Associação Portuguesa de Certificação

José Manuel Mendonça - Presidente do Conselho de Administração do INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

José Rui Felizardo - CEO do CEiiA - Centro de Excelência para a Inovação na Indústria Automóvel

Maria da Purificação Tavares - CEO da CGC Genetics Unilabs

Maria João Queiroz - Administradora da Eurotrials - Consultores Científicos, SA

Miguel Sá Pinto - Director de Capital e Network do CEiiA - Centro de Excelência para a Inovação na Indústria Automóvel

Nuno Mangas - Presidente do Conselho Directivo do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, IP

Peter Villax - Chairman da Hovione Capital

Teresa Mendes - Presidente da Direcção do IPN - Instituto Pedro Nunes

Júri do Prémio PME Inovação COTEC-BPI 2019

Pedro Barreto (Presidente)

Banco BPI

Ana Teresa Lehmann

FEP - Universidade do Porto

António Bob Santos

ANI - Agência Nacional de Inovação

António Portela

Bial - Portela & Companhia, SA

António Rios de Amorim

Corticeira Amorim, SGPS, SA

Carlos Oliveira

European Innovation Council Advisory Board Member e Presidente Executivo da Fundação José Neves

João Bigotte

MIT Portugal | Technological Change and Innovation

José Carlos Caldeira

INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

Lua Queiroz Pereira

SEMAPA - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, SA

Manuel Mira Godinho

ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa

Manuela Tavares de Sousa

Imperial - Produtos Alimentares, SA

Comissão de Acompanhamento da Rede PME Inovação COTEC

Gonçalo Salazar Leite (Presidente)

COTEC Portugal

Alcino Lavrador

Altice Labs, SA

Ana Moutela

António Vidigal

EDP Inovação, SA

João Picoito

Joaquim Sérvulo Rodrigues

Armilar Venture Partners, SCR, SA

Mário Pinto

Change Partners, Sociedade de Capital de Risco, SA

Rui Diniz

José de Mello, SGPS, SA

Vítor Bento

SIBS, SGPS, SA





1. O futuro da cidade inteligente

2. O futuro da cidade inteligente

3. O futuro da cidade inteligente



2019

Relatório e Contas



SEDE

Edifício Porto INOVA
Rua Eng.º Ferreira Dias, n.º 728, sala 1.05
4100-246 Porto

T. +351 226 192 915

F. +351 226 192 919

DELEGAÇÃO

Avenida Eng.º Duarte Pacheco,
n.º 19 - 12.º Esq.
1070-100 Lisboa

T. +351 213 183 350

F. +351 213 183 359

geral@cotec.pt

cotec.pt

